# INFLAMA AS MASSAS O MANIFESTO DE PRESTES

COMENTARIO NACIONAL

## Avante, no Caminho Aberto Pelo Grande Prestes o ORGANIZAR IMEDIATAMENTE, EM TODO

patriótico Manifesto de Prestes, que neste momento polariza os atenções do pais, abre novas perspectivas para a luta de libertação nocional e social de nosso povo e contribui substancialmente pora uma rápida modificação na situação de rossa pátria, orientando e estimulando as forços populares a tomarem a iniciativa dos acontecimentos políticos.

O Manifesto coloca diante do povo, de modo claro, firme e convincente, um problema novo que abre, na verdade, o caminho ao avanço impetuoso dos lutas populares: o problema da organização da

luta revolucionária.

No momento em que as classes doiminantes no pais se desmoscaram por sua traição descarada aos interesses naclionais, por sua completo sujeição ao imperialismo ianque, pelo caráter cada vez mais abertamente fascista e ditatorial de sua política que visa lançar nosso povo á mais ir fome das guerras imperalistas e, assim, agravando em todos os sentidos os problemas do povo, o Manifesto de Prestes indica ás massos o caminho justo para modificar o estado de coisas insuportavel que ai está: Indica o caminho da luta revolucionaria pelo Poer democratico popular. E esta perspectiva oberta ao povo de tomar em suas proprias mãos os destinos da nação, este chomado á união e á ação em torno do programa da Frente Democrotica de Libertação Nacional, que consubstancio as mais profundas reivindicações de todos os setores progressistas, acende em nosso povo, oprimido pela infame tironia Dutra, miseravelmente explorado por todos os politiqueiros dos classes domirantes, as suas melhores esperanças e não pode deixar de mobilizá-lo mais intersamente para a luto em defesa da paz, pela independencio nacional, por pão, terra e liberdade.

A importancia histórica do Marvifesto de Prestes reside, justamente, em abrir aos comunistas e ás massas o perspectiva da derrocada do Poder reacionario das classes caducas e suo substituição pelo Poder democratico popular, rmando os da convicção de que, "nas I : ndições atuals do mundo e de nosso rais nunca foram tão grandes como agora os fatores favoraveis ao sucesso de nosso povo no sua luta pela independencia nacional e o progresso social."

Na realidade, vivemos um dos insfantes no qual o dramático dilema que se apresenta dionte do povo - a paz ou a guerra, a escravidão sob a bota lanque ou a libertação nacional, a ditadura fascista ou o governo democrático popular - pode e deve ser resolvido de acôrdo com os interesses da esmagadora moioria da nação.

O atual momento se caracteriza justamente pelo divórcio cada vez mais profundo entre as classes dominantes no

Conclui na pag.

O EXTRAORDINARIA REPERCUSSÃO EM TO-

DOS NAS BANCAS, NOS BAIRROS E NAS FABRI-CAS PELA MASSA VIBRANTE DE ENTUSIASMO

O EM NILOPOLIS, O POVO POE A POLICIA EM FIIGA PARA COMPRAR A «VOZ OPERARIA».

O PAIS, NAS FABRICAS, BAIRROS B FAZENDAS, OS COMITÉS DEMOCRATICOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

MANIFESTO do Laiz Carlos Prestes. de 1.º do corrente, é o fato politico mais importante dos ultimos tempos em nosso pais. Div. igado em todo t território nacional pelos jornais do povo, o Manifesto encontrou a mais ampla e mediata repercussão em jodos os setores da população, provocando uma verdadeira polarização de forças. Como uma chama ardento de patriotismo as palavras de Prestes inflamaram os corações dos patriotas, despertando as melhores espe-ranças das grandes massas. Mas, no mesmo tempo, foi um impacto direto nas forças da reação que esperavam prosseguir impunemente na demagogia eleitoreira de seus candidatos fantoches de Imperialismo ianque, obrigando a que todos definissem sua posição de inimigos ferozes do povo.

O POVO DISPUTOU OS JOR-NAIS DEMOCRATICOS

Quendo chegou as conheci. mento das grandes massas que o Cavaleiro da Esperança havia lancadi o Manifesto, o povo coreu ás bancas dos jornaleiros para disputar as edições da imprensa democrática que o divulgou. No Distrito Federal, em São Paulo e outros Estados as edições de "Imprensa Popular", "Voz Operária". "O Sc!" foram rapidamente esgotadas, apesar de serem edições várias vezes superiores i firagem normal desses fornais. Quando a gestapo da ditadura chegou ás bancas para apreender a imprensa democrática, maj consegulu fazer a aprecusão de uma dezena de exemplares: o povo havia chegado primeiro.

Centenas e centenas de comandos organizaram-se no Rio e nos Estados para vender os jornais populares que publicaram o Manifesto, nas fábricas nos bairros e nas escolas. Com indescritivel entusias.20, a mas-Sa arrebatava os jornals das maos dos "comandos". Em mutas fábricas e bairros, o povo chegou a fazer fila para ad-quirir o Manifesto. No municipio fluminense de Nilópolis, quando um comando vendia a edição de "Voz Operária", aapareceu a policia tentando apreender o jornal e prender seus vendedores. O povo Indignado avançou contra os beleguins, obrigando-os a se rett-rarem em louca disparada. Nalguns minutos, a massa comprou majs de um milhar de exemplares da "Voz". Fatos identicos aconteceram em portas de fábrica e bairros do Distrito Federal Estado do Rio e São Paulo, Nesse ultimo Estado, o entusiasmo dos trabalhadores foi tamanho, que os beleguins de Ademar tiveram medo de se aproximar das portas das fábricas onde se ve di-m as edições da "Voz" e do "Sol".

A IMPRENSA "SADIA" TIROU A MASCARA

Diante da profunda repercussão popular alcançada pelo Manilesto, a imprensa "sadia" . todos os meios de publicidade da reação do imperialismo nar puderam deixar passar em

Conclui na pag. 13

# DO O PAIS DO HISTÓRICO DOCUMENTO DO VOZ OPERÁRIA VOZ OPERÁRIA O OS JORNAIS DO POVO FORAM ARREBATA.



# È agora, quê fazer? DIOGENES ARRUDA

VOZ DE PRESTES se A fez ouvir potente e clara stravés do Manifesto de Primeiro de Agosta



que já está nas mãos dos comunistas e de vastas ca. madas de nossa população. A palavra orientadora do Cavaleiro da Esperança, tão ansiosamente aguarda e tão querida, ecôa no seio do povo. O reacionario "Correio da Manhã, se viu obrigado a confessar com angustia e desespero: "Os comunistas definiram sua po sição com bastante clareza, talvez para compensar o triste espetáculo de confusionismo que a atualidade partidária está dando, com essa incrivel sarabanda de legendas" O que é angustia e desespero para os inimisos é alegria e entusias-

mo para as grandes massas de nosso povo que vêem no Manifesto de Prestes a clara e justa perspectiva revolucionaria para a solução dos problemas prasileiros. Sentimo-nos todos agora mais confiantes, com o entusiasmo redobrado. Sentimos que se abrem para as nossas atividades revolucionarias novos caminhos, novos horizon-

### NÃO FICAR SOMENTE NAS PALAVRAS

ISTO TUDO, companheiros, está muito bem. É humano, é natural, é justo que nós, comunistas,

sintamos tanto orgulho pe las palavras claras e pre. cisas de Prestes, que soan como uma grande esperan ça para nosso povo. Nã devemos, de modo algun refrear nossa alegria nosso entusiasmo, ma devemos ter muito cuidado para não ficarmos só mente na alegria e no entusiasmo. Cometeriamos uma falta que haveriamos de pagar muito caro se ficassemos sómente na contemplação do grande documento politico ou simplesmente nas palavras.

Conclui na pág central



#### alemanha

Em todas as xonas de omescão está sendo intenpificade a luta em defesa de par e de coleta de escinaturas ao Apélo de Estecolmo, exigindo a proibicão de arma atômica. No actor francês de Berlim, as autoridades franceses realizaram prisões de partidárice da pez cue distribuiam o Apêlo de Estocolmo.

### COREIA

Continuam os avancos das forças do Exército Popular coreano em toda a frente de batelha vicendo a expulsão final dos invosores norte-americanos, A. situação das tropas inimigas é de tal moneira confusa que aviões dos Estados Unidos metrelharem, no dia 9 forças militares ianques:

#### INDONESIA

Na região de Macassar estão recrudecendo as lutas de guerrilhas contra o geverno titere dos bandos imperialistas holondeses e angio-americanos. A situação é considerada "grave" pelos meios oficiais holandeses. A rádio de Mecassar cessou suas emissões e a cidade está sem comunicações, sem telégrafo e sem lelefone.

## AUSTRALIA

O professor Olyphant, um dos principais cientistas aromicos do mundo ocidental, declarou que "a bomba atômica é uma forma abjeta de mater gente". O professor Olyphant foi durante 13 ancs iente de fisica da Universidade de Birmingham, na inglaterra, tendo essumido agora a direção dos estudos superiores de Escola de Ciência-Fisicas da Universidade da Australia.

## URSS

A imprensa soviética anuncia que toda a população adulta da União Soviética assincu o Apêlo de Estocolmo exigindo a probição do arma atômica e coneiderando criminoso de sucrra o governo que primeiro a utilizar contra qualquer pais. A imprensa comenta que este fato constitui a prova abreluta de que todo o povo soviético apoia unonimente a politica externa nacifica governo da URSS.

## FRANCA

A Federação Sindical dos Operários Metalurgicos franceses assinon um pache de luta com o Sindicato dos Operários Metalurgicos da Republica Democrática Alemā, visando medidas confrotas para reforçar a luta pela paz, contra o lieno Schuman e paro derro'ar os nlanos de guerra imperialis"...

# - Guia de Liberiação dos Povos

ESDE o dia L.º do corrente, a Unito Soviética vem procurando obter através do Conselho de Sezurança da ONU uma so ução pacifica para o problema da Coréla. No entanto todos os esforços neste sentido estão sendo obstruidos sistemat camente pelos repreentantes dos bandos imperialistas capitantidos pelos Estados Unidos.

Na atual essão do Conselho de Segurança da ONU, o representante soviético Jacob Milik submeteu à aprovação dois pontos fundamentais:

1.º - Admissão do Conselho de Segurança da ONU do representante da Republica Popular da China.

2.º - Ces-ação imediata das hostilidades na Coréla, com a setirada simultanea das tropas estrangeiras que estão intervindo na luta naquele pais,

De acordo com a definição ciara e precisa do governo soviético quando se iniciou a luta na Coréia - mecia mente a declaração fe'ta por Gromiko e, a seguir, a resposta de Stálin concordando com a sugestão do primeiro ministro da India em favor de uma solução pacifica do problema coreano - o prencipal objetivo da URSS é salvaguardar a paz mundial e garantir a convivência pacifica entre os povos, dentro dos principios sempre defendidos pelo Estado Soviético, que marcaram tão profundamente os tratados internacionais assinados durante a guerra contra o nazi-fascismo:

A admissão da China nos organismos da ONU, proposta novamente por Málik, é ponto indiscutivel e que só o mais ferez ód o à paz e os objetivos guerreiros e colonizadores dos imperialisms norte-americanos podem obietar. E' impossivil fueir à realidade, E a scellerce é que o povo chines - 475 milhões de seres se constituiu numa Republica Popular livre e soberana e como tal, tem o direito iniludivel de estar presente à maig alta assimblein de nações. E' impossível tentar excluir um pais que engleba uma cuarla parte da humanidade da discussão de problemas que interessam a todos os povos, sob rena de ser a O'Il um simples instrumento de determinada política expansionista e guerreira e não uma garantia de paz e convivência pacifica entre os pevos.

A segun'i proporta de Málik é igualmente clara. Explodiu um conflito armado na Coréia Ainda que se tratasse de uma guerra entre dois palses, a ONU deveria obrigatorizmente. -sgotar todos os recursos pacificos para a solução deses conflito. Tratando-se de uma luta entre duas facções de uma mesma nação, como foi inicialmente, não cabla á ONU autorizar a intervenção armada que os imperialistas americanos lhe impuseram. Foi precisamente a int rvenção nerie-americana que tornou ainda mais grave a s'tuação internacional, armentando o perigo de uma nova guerra mundial. Senundo a Caria das Nações Unida. é agora que compete ao Conse ho de Segurança agir com rapidez em favor da paz. Como? A unica soluçã pacifica aceltavel está Cont'da nas propestas do delegado soviética Málik, prevendo, antes de tudo, a integração do Con elho de Segurança com todos os seus membros, inclusive a Republica Poputar da China, e- em seruida, determinando a cersação das hostilidades na Coréla, com a retirada simultanea das tropas invasoras estrangeiras que fazem uma guerra ferroz, de aeressão e conquiera, uma hedionda guerra imperi'alista e de terror contra o heroico povo co-

Os Estados Unidos rejeitaram sumariamente as propostas do representante da União Soviética em favor da solução pacifica, Que significa isso? Significa que os norte-americanos não querem a par mas a guerra, não desejem a olução pacifica de qua quer problema, mas simplesmente empreender acos militares que levem i 3 guerra mundial, com a qual sonham svrar-se da crise economica que aba'a os alicerces do mundo capitalista e o conduz á ru na completa e irremediável A nesativ: americana em face das propostas da UESS mostram também que os imperialistas norte-americanos estro decididos a não parar na Coréla. mas a levar a agrestio armeda a cutros povos. E não foi por acaso que mesmo sem a c'nica miscara d. "agente" da ONU, já intervieram de fato centra a China, ocupando Formosa contra as Filipinas a Indochina,

Entretanto, os pivos estão bastante alertos para serem pegados pass'vamente peles gangster de Truman e seus sequazes, O povo chines soube defender gun dignidade nacional terminou expulsando os oprees res estraneciros que durante séculos fizeram da China uma colonia. O exemplo . 1 China é seguido he/e. herolcamente, pelo perueno povo coreano, cujas vitórias sobre os agressores innques empolyam os pevos de todo o mundo. De armas nas maos lutam os povos da B'rmania da Indochina da Indonésia das' Filipinas - contra a dominação imperialiras, cujo fim está próximo: sendo a arres avidade dos Estados Unidos mels um sinal de desespero e de fraqueza do que de força. A palavra final cahe aos povos, que veem na eloriora União Soviética a es trela guia de sua completa libertação.

## assassinado inclusive um des chefe: do Part do Literal e ir-

mão do candidato Echandia.

Este, aterrorizado, retirou a

O facinora Laureano Gomez,

que acaba de usurpar o poder

na Colombia, arsim, é um des-

prezivel lacato da Standard Oi!

A descaraus intervenção da

"Standard" nos ner felos in-

ternos da Colômbia povoca a

ira sagrada d. povo, que se une

cada vez mais sob a bandeira

da luta patriótica de libertação

nacional inclusive empunhan-

do armas, Liu algumas regiões

do pais estão surgindo grupos

armados de auto-defesa, que se

transformam, no precesso da

luta contra os bandidos poli-

cipis, em movimentos de guer-

rilhas, pe'a nosse da te-ra pa-

ra expulsar os usurpadores do

governo e cortar as garras dis

Dessa forma o povo colom-

biano respond anarrianmonde

á cinica interverção ianque.

hitando nara evn: 's:r do poder!

trustes americanos.

própria candicatura.

de Rockefel'er.

O govorno da Republica Popular da Coréia em docimento entregue ao Conselho de Seguranca da ONU, denuncia repetidos bombardelos de Piongiang, onde um hospital e duzentas casas poram destruidis, 700 pessoas mortas e 500 feridas. A cidade de Chinan foi completamente destruida e, em Seul há cerca de 7.600 vitimas entre a população civil. Grande parte da cidade de on an foi demolida e 4000 pessoas ai residentes morreram ou ficarom feridas. Outras cidades e novoações continuam a ser barbaramente bombardeadas pela aviação langue, Campon ses, em suas plantaçõe, têm seto

O próprio "gangster" Mac Arthur. em seus comunicad 8, tem-se referido a erses atos de · requirtado bandit smo, reconhe\_ cendo assim a prática d'ária de um crime de guerra. Tais mé. todos bestiais, d- ataque indiscriminados a cidades aberias, de metra hament. de ponulacões civis, são a cópla fiel da titica hitlerista, tentando lancar panico entre a população.

Os imperialistas janques não vacilam em recorrer aos meios mais hed ondos e criminosos, na Sua tentativa de reduzir o povo coreano a escravidão. Este povo heróico, porém, não se in-Unida. Ao contrário, aumenta seu ódio ans agressores ianques. E luta com mais ardor e heroismo.

Os atos de banditismo praticados pelos soldados de Truman Contra o povo coreano repugnam a todos os homens. dignos e provoca, não só entre a população da Coréla como no mundo interro, os mais vivos sontimentos de remisa popular. pela conduta s lvanta dos mercenários de Truman.

Os funerais de Ca'vo e Zeli

foram uma demonstração de in-

dignação popular que se erqueu

en todo o pels contra a chaci-

na monstruosa, realizada á

traicão contra os bravos com-

hetenies do proletariado. Dele-

gações operárias de toda a Ar-

gentina acompanharam os des

noies dos bravos lutadores co-

munistas, enquanto a massa

me acompanhava o enterra

lancava cobre a ditadura de

Perón a responsabilidade por

mais fise crime de bandidos con-

O nosso protesio Veemente

Curra o vil assarsinato de

large Calvo e de Angel Pedro

Ze'li expre sa a so'idariedade

de mitheas de brasileiros á caur

sa sagrada de povo argenetes

Ajudemos a peralisar o braço

es sino do sanguinário dira-

dor arge tho, manifestando a

lorsa repulso a mais êsre cri-

ne heriondo do ditador Pe on

executante covarde das ordens

de eus patroes imperatirias de

Wall Street, que objetivam eli-

minar os lideres da classe ope-

rária na América Latina para

atre'ar os norsos povos A sua

suerra de bandidos pela domin

nação saundial.

tra denodad. patriotas.

## CRIMINOSOS DE **GUERRA**

M dos aspectos mais ignobeis da agressão americana á Coréia. é o bombardelo selvagem das cidades, populações civis e centros industriais Indefesos. Tals atos terroristas são uma violação flagrante de todas as normas do direito internacional.

constantemente metralhados.

URUGUAL

Foi deportado do guai c provocador fa France Robert Honro Santarós, ex-diploma Vichy, que deixou nas des gutoridades unu uma declaração ass segundo a qual êle s rós, havia reriado um rie de documentos de dos a "provar" a exist ce uma c nspiração ( nista pora estabele "Uniac Soviética da rica do Sul".

## ARGENTINA

Intensificando o rismo fescista, de c com as exigêntias gu ras do imperialismo i americano, a policio quinária de Perón a nou lorge Ca'vo, sect do Portido Comunist gentino na provinci Puenos Aires. Houve um morto e vários f na razzie peronista.

## MEXICO

No decorrer da Co cão da Sociedade Norte-americana, real na cidade do México, cretário de Educação DE xicono, sr. Manuel Gu dal, declarou aos fisio unidos: "A Ciencia servir á felicidade e á não á guerra e á b atômica". No mesmo tido se pronunciou destacada personal mexicana, o sr. Luiz rido, reitor da Universi Nacional e membro mité Mexicano Pela

## CHILE

Doclargram-se em geral por tempo indet nedo os empresedos d xa Franchico Nacion xiaindo almento de rins. A preve objeve são dos empregado mermo settr, em to nois, ao parso que doración Bancária po estudos sua adesão ao vimento.

## COLOURIA

Reina o terror em regiões do pais. Ten inetificar a feroz repl politial is explosion ódio popular á dit sangrenta de Laureu mez, o iornal oficio Stato" reproduz um nicado do governo d vincia de Santader d que houve um en com "h ndidos" No dania, trata-se de pal color bienos que contra a deman a de J Committo "El Stalo" 10 niortos e vários num combate do qu ticineram forcas do to a da nolicia contr trickes colombians. sian de Sonia Halini can Vicante ofetilal dice nu nerosas prisões

## Dirigentes Assassinados

GOMEZ, LA-

«STANDARD»

norte-americano de petró-

suntos internos ida Co-c.nbia

ficou mais vina vez desmasca-

rada na ultima farsa eleitoral, em que foi "elejio" Laureano

Gomez naz sta fanático e co-

nhecido agente de Wall Street,

Os contratos da Standard para a

exploração do petróleo co.om-

Diano vence:u-se em 1951. Esse

insaciavel truste tinha interes-

se em colocar no poder um ti-

tere que renove todos os seus

contratos e assegure seus pri-

vilégios. Dai a onda de terror

e arsassinatos desencadeada na

Colômbia durante a campanha

eletoral com o fito de col -

car no poder um inimire do

povo, antigo agente de Hiter,

hoje servical de Truman Du-

rante a farsa eleitoral foi de-

cretado o "estado de sifio".

Centenas de pessoas foram en-

carceradas. Mais de uma deze.

na, massacrada nas ruas. Fol o titere Laureano Gomez.

INTROMISSÃO do truste

leo Standard Oil nos as-

CAIO DA

ORAM covardemente assassinados pela policia de bandidos do ditador Perón, na semana pa sada, Jorge Calvo, secretário do Partido Comunista na Provincia de Buenos Aires, e o militante operário Angel Pedro Zelli, durante um assalto dos esbirros do sanguinário citador arrentino à sede do Partido. Outros militantes comunistas foram feridos.

E assim que o ditador Perón focar em strigue as aspirações" Cioral do litador Perón de paz, rie bem-estar # de inde-

## Operários pelo Tiere

Essa nova onda de violênclas e de terror está d'refamente ligada aos compromissos da ditadura argentina com os agress res lanques para o envio de tropas para a amendo ao povo coreano A terr'vel emeaca que pesa sobre a juventude armentina, 'de sor arrastada a uma guerra infame, despertou as grandes moreas do prio neva a luta patriólica em defesa da naz e pela analação di acordes, ciè escravisam a responde à existência des pa- Arcentinu act provocadores de triotas argentinos - com os guerra ienques. A total submiscomunitas á fronte -- de anu- rão do direce. Peróc ás ordens lação do Tratado escravizador de Well Stores sienifica para do Rio de Taneiro, com o qual as grande massas da Argenti-Perón atrelou a Argentina ao na, o activimento de suas dicarro de guerra dos imperialis ficuldades de vida e majores tas langues. O infame assassi rest mões p sua liberdade A nio de cois patrotas, um dos vonade de paz e da liberdade quais um diriginte operario ar- do povo argentino, se traduz, gentino, é a tentadiva desespe- por isso, em genes de mas as rada de um peverso vendido nos de visor e escen e contra a crimonopólios americanos, de su- minora política de traição na-

## Argentinos Ianque Perón

A classe operária argentina, rap damente se liberta da influência da demagogía peronista, que se desmascara d'ante dos atos de terror de ditadura de Perón. O recu lo ao assessinato, covarge e bestial. dos patriotas que se colocam à fr ute do povo, na luta pela libertacan nacional do juso opressor dos imperialistas e de seus agentes no pais não denota forca. Ao contrário demonstra que o ditidor argentino sente o terreno fugir-lhe sob or pis. E é certo, por outro lado, que o povo armentino her ben de tracicões glorinsas de luta nela emancipação nacional, sabará marchar para a frente, com firmeza, erguendo bem alto a bandelra dos heróis tegebales. esmagando sob sous pes os verduges de sua liberdale.

A classe operária argentina respondeu cora osamente ao crime hediando do tirano Peron e do FBI norte ambreano.

pendência do 16078 argentina : PAS. 2 - VOZ OPERARIA - Rio, 12-8-1050

# RANSFORMEMOS AS PALAVRAS DE PRESTES 7 Julians EM ACOES PELA PAZ

iante da crescente rea popular contra o ende soldados brasileiros a guerra da Coréia, a dura de Dutra já está o forçada a manobrar, o falar mais abertamen no envio de tropas, a ar cercar de sigilo seus parativos de massacre nossa juventude. Não se e, porém, alimentar ilu-. A convocação de revistas é intensificada, edem-se as reuniões de erais e o envio de 20 brasileiros para servir carne de canhão contina ordem do dia do ele, por exigencia exssa dos imperialistas ques, O fato da ditadu-

ra ja ser oprigada a mas carar seus propositos eriminosos, no entanto, serve para ressaltar a significaão historica da entrevista de Luiz Carlos Prestes sobre a guerra da Coreia porque este documento desempenha um importante papel no movimento popular contra o envio de tropas brasileiras para a guer ra de rapina dos bandidos nazi-ianques.

A grande repercussão da entrevista de Prestes devese a que cla exprimiu de fato os interesses mais profundos da imensa maioria do nosso povo, definiu politicamente e deu uma forma precisa aos sentimentos de repulsa de milhões de brasileiros contra a barbara agressão ianque ao povo coreano e a tentativa de mandar jovens do Brasil para morrer a serviço dos capitalistas norte-americanos. Além disso partiu MARIO ALVES



aquele documento do maior lider do povo brasileiro, do seu dirigente politico mais sabio, do chefe reconhecido do proletariado, do patriota digno e corajoso. cuja palavra é sempre acatada entre as mais vastas camadas do nosso povo. Finalmente, foi a entrevista de Prestes a unica definição clara, energica e consequente de um lider poiitico nacional, representando sua corrente partidaria. contra a agressão ianque e contra a participação brasileira na guerra da Coreia. Os politicos e os partidos

das classes dominantes ou se declararam abertamente pela agressão ao povo coreano e pelo massacre dos jovens brasileiros (como Eduardo Gomes), ou se mantiveram em silencio (como Cristiano Machado), ou se manifestaram de forma evasiva (como Getulio Vargas). Estas duas ultimas posições, no fundamental, são iguais á primeira, pois os que os interesses mais sagrados do nosso povo e a vida da nossa juventude exigem é uma resposta clara as seguintes perguntas: - Sois contra ou a favor da agressão imperialista ianque ao povo coreano? Sois contra ou a favor do envio de 20 mil brasileiros para morrer a serviço dos capitalistas janques? Somente Prestes e os comunistas, dentre ost lideres e as correntes politicas nacionais, responderam negativamente a estas questões, manifestando-se, pois,, em plena correspondencia com os sentimentos e a consciencia da quase to-

talidade do povo brasileiro. A entrevista de Prestes significa mais uma consideravel contribuição para o esclarecimento do povo brasileiro sobre o problema da guerra imperialista. Quando o Senador do Povo, em 1946, declarou que o povo do Brasil não pegaria em armas ao lado dos ianques numa guerra imperialista contra a União Sovietica, e lutaria contra o governo que tentasse arrasta-lo a tal guerra, a reação desencadeou uma onda de calunias contra Prestes, que era acusado de colocar-se "contra a patria". E' claro que o povo brasileiro jámais aceitou estas imputações caluniosas contra o seu grande lider e continuou a marchar sob a bandeira de Prestes. Mas, sem duvida, aquela propaganda chauvinista deve ter influenciado algumas pessoas pouco esclarecidas e contaminadas pelo nacionalismo burguês. Agora ante o fato concreto da guerra da Coréia, mesmo estas pessoas não podem deixar de constatar que Prestes tinha e tem razão. Quando Dutra, poiado declarada ou tacitamente pelos partidos das classes dominantes e seus candidatos, Brigadeiro,

de mandar 20 mit brasileiros para morrer na Coréia, não é ele que está contra a patria, contra o sentimento e a conciencia da matoria absoluta da nação, sacrificando os interesses nacionais e a propria vida da mocidade brasileira nos interesses estrangelros do imperialismo norte - americano? Quando Prestes, em sua entrevista, chama o povo a impedir por todos os meios o embarque de jovens brasileiros para a Coréja, não é êle que representa o anseio e o pensamento da pátria, não é êle que defende a vida dos nos sos jovens e os interesses mais sagrados da maioria da nação?

Os fatos provam de modo irrespondivel, mais uma vez, que não há qualquer contradição, mas, pelo contrário, uma estreila identidade entre o verdadeiro patriotismo e os deveres de internacionalismo proletá rio. Prestes demonstra em sua entrevista que, ao recusar - se a participar da guerra contra os coreanos. nosso povo reconhece ao mesmo tempo o caráter colonialista e criminoso da agressão janque e manifesta sua ardente solidariedade aos patriotas da Coréia que lutam, como o povo brasileiro. pela sua libertação do domi nio imperialista.

Nosso dever imediato é levar á prática as diretivas de Prestes, intensificando a campanha pela proibição da bomba alômica, realizando greves e demonstrações de protesto contra a dominação imperialista, desencadeiando lutas de massas contra a miséria e a fome, manifestações contra as medidas de guerra da ditadura de Dutra, confra a "lei de segurança", contra o envio de 20 mil brasilei ros para a guerra da Coréia. Somente desta maneira forjaremos no povo uma firme consciência anti - imperialista e, por meio da ação das massas, impediremos a participação do Bra sil tanto na guerra atual contra o novo coreano como na guerra que os imperialistas ianques pretendem desencadeiar contra a gloriosa e pacifica União Soviética. Somente por este caminho o povo brasileiro dará sua maior contribuição á causa da paz mundial, substituindo à ditadura de Dutra por um governo democrático - popular, que fará o Brasil passar do campo do imperialismo e da guerra para o campo da democracia popular, do so cialismo e da paz.



CONTRA A ARMA ATOMICA

O proletariado bahiane vem participando ativamente da luta contra a bomba atomica. Das 70.000 assinaturas ja recolhidas pelo Movimento Bahiano Contra as Armas Atomicas 20.000 foram coletadas pelas organizações operarias filiadas a Associação Geral dos Trabalhadores. Entre estas destaca-se a dos trabalhadores da empresa de bondes "Circular", com mais de cinco mil assinaturas.

GREVE GERAL

O XII Congresso Nacional de Esiudantes realizado em São Paulo aprovou a convocação de uma greve geral de 48 horas, de ambito nacional, em solldariedade aos estudantes da Escola de Engenharia do Paraná e da Faculdade de Ciencias Médicas do Distrito Federal, em greve contra as diretorias daqueles estabelecimentos de ensino.

### DESEMBARCAM EM PERNAMBUCO

中 与如为情知是 其实 为此的 A imprensa local defron cia o desembarque no Estado de tropas militares ianques nos campos de pouso do Pina, sendo calculado o seu numero total em 1.500 soldados e oficiais, que se vestem á paisana, em sua majoria, de acordo com ordens superiores.

NÃO IRÃO A COREIA

Em manifesto publico, A Associação dos Ex-Combatentes da Bahia denuncia as manobras em que tentam envolver os ex-pracinhas apresentando-os como "voluntarios" para morrer pelos americanos na Co-"Estamos pela paz, contra as guerras de conquista e de agressão". diz o documento.

NÃO IRÃO OS TRABALHADORES

O Conselho de Paz dos Texteis do Ceará lançou energico manifesto concitando seus companheiros á luta contra a guerra e em defesa de suas reivindica. ções, no qual condenam as tentativas de envio de tropas brasileiras para lutarem ao lado dos americanos na Coreia. "Os trabalhadores não embarcarão para a Coréia", diz o manifesto, apelando para que os texteis de todo o Brasil se unam em seus Conselhos de Paz "para impodir a invesão de nosse solo pelos solo dados do imperialismo ian-

## DRAM OS CAES DA REAÇÃO

DDA A IMPRENSA vendida rustes imperialistas e a rebem como os jornajístas aluguel foram moduzados ra o dianjies o langado por tes chamando o povo ura\_ ro para as suas lu as decide libertação nacional. a natural que assim acone, Tambem em nosso pa-

stão definidos os 2 campos inta que hoje dividem o do. As apodrecidas classes inantes - os ricos comertes e industriais, os banros, os grandes proprietarios erras e seus lacaios - estão lado das forças caducas da ão e do imperialismo. Do ro lado, se encontram a ndet se operaria, a massa campoos da e vastas camadas empoidas da população, lutanco amente para derrotar de a vez para sempre a odiosa em de coisas que há séculos licita a nossa patria e ime o progresso do pais e o

estar do povo brasileiro.

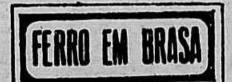
no nos diz Prestes, é impos-

o ac l um terceiro caminho.

ssm em aparente divergenquando se trata de eleições, no de fato unidos contra as is sagradas aspirações de , liberdade e democracia oa undos orgãos das classes donantes, como o brigadeirista Ten orrejo da Manha", o "Diada Noite" do gangster ateaubriand, que faz propadit ada de Cristiano, o pasquim nazi-jntregalistas ou o gão getulista "O Radical". cujas colunas- o mesmo pnista venal que faz propada nda de cachaças, vomita odio potente contra os comunisencs. E' o que faz, tomado de nico, o sordido Gondim da onseca, aplaudindo antecipamente todas as novas violenas dos bandidos policiais, ntra os comunistas e reclaando a infame lei de segu...

quip Congresso. Mas a histeria desses repeontrentes cães de fila da reação do imperialismo janque não apedirá que as grandes mass populares sigam o caminho dicade por Prestes — forjando

nça encomendada por Dutra



o grande instrumento de sua luta libertadora - a FRENTE DEMOCRATICA DE LIBER-TAÇÃO NACIONAL.

### O DEMACOGO CAPE FILMO

CAFE FILHO jámais conseguiu enganar o povo. Suas atitudes, no passado como no presente, revelaram-no sempre um pusilanime, um demagogo um mistipicador. Tinha de terminar como termina: na chapa do sanguinario ditador do Estado Novo. Cetulio Vargas, como candidato á vice-presidência da Republica.

Alega hoje que "não combate homens, mas ¡déjas". · l'retende assim que o tirano Vargas é diserente de 1937, quando é a mesma a sua demagogia "trabainista". Foi em 1937 que Vargas elaborou suas "le18" do engodo da classe operaria, ao mesmo tempo que enchia as prisões com os mais honrados combatentes da libertação do proletariado, forjava processos-monstros no seu- "tribunal de segurança" nazista e mandava assassinar combatentes operarios. Foi sob a legislação "trabalhista" de Vargas que os tubarões multiplicaram seus lucros. A custa de que? De maior exploração dos trabalhadores e do estomeamento do povo. Era tambem d "trabalhista" Vargas quem- marchava de mãos dadas com Hitler e Mussolinj - assessorados por Dutra, Gois e Filinto - para submeter o Brasil a um regime- come métodos fascistas os mais odiosos.

Vargas não mudou, nem tão pouco o gr. Café Filho. Questões de detalhes o separavam momentaneaments. No fundamental, servem os mesmos patrões: os grandes latifundiarios e os trustes americanos, que aproveitam a sua demagogia numa rentativa de desviar as massas do verdadeiro ca rinho de sua libertação por um Brasil livre, indepeudenue a progressiste

### "ELEIÇÕES" EM KEGIME DE TERROR

No seu manifesto ao povo brasile ro apontando o caminho da libertação nacional, Luiz Carlos Prestes mostra que não podemos ter qualquer ilusao nas "eleições" promovidas pelas classes dominantes para 8 de outubro,

Que eleições podem ser essas, quando impera no pais um regime de terror, uma tiranja policial contra- a classe opera\_ ria e o povo?

Que especie de eleições se pode esperar de uma ditadura como a de Dutra, que desrespeitou cinicamente as decisões populares nas urnas, duran\_ te os pleitos de 2 de dezembro de 1945, janeiro de 1947 e novembro de 1948, cassando os mandatos de varias dezenas de eleitos dos trabalhadores e do

Que espécie de eleições são essa em que a policia proibe a realização de comicios, como acaba de acontecer com o que fora marcaco para 9 do corrente no Distrito Federal?

Que espécie de eleições são essas em que se persegue a imprensa popular e se exige um infame "atestado de ideologia" dos antigos parlamentares comunistas?

Trata-se na realidade de sim\_ ples farsa, visando a substituição de um Dutra por outro Dutra - com o nome de Cristiano, Getulio ou Eduardo Gomes, que representam o mes. mos interesses dos grandes latifundiários e se propõem a servir aos planos de guerra e dominação imperialista em nos\_ so pais.



Cristiano e Getulio, frata Rio, 12-8:1950 - VOZ OPERARIA - Pág. 3

# I Gam defessa da



# Ir Morrer na Coréia

1.º - NÃO IREMOS MORRER PELOS IN a paz. Guerra significa morte, luto, fome e destruição. TERESSES DOS CAPITALISTAS

NORTE-AMERICANOS

▲ O POVO brasileiro não interessa entrar na guerra contra o povo coregno. A luta deste povo pela sua soberonia não prejudica os interesses do Brasil, mas apenas os interesses mesquinhos dos milionários langues. Que interesse temos em lutar contra o povo da Coréia? ·Não fomos agredidos, nada temos a fazer lá. Só um traidor da patria pode confundir os interesses dos copitalistas dos Estados Unidos com os interesses do Brasil. Os brasileiros não são escravos dos gringos norte-americanos para se deixarem mossacrar em beneficio dos donos do Standard Oil, da Light, etc., que querem dominar o povo coreano para explorá-lo, como exploram o nosso povo



2.º - NÃO PARTICIPAREMOS DE UMA

**GUERRA DE AGRESSÃO E** 

**CONQUISTA** 

GUERRA da Coréia é umo guerra de agressão e con-A quista dos EE. UU. contra o povo coreano. Os Estados Unidos dizem que estão agindo em nome das Nações Unidas. Mas a decisão do Conselho de Segurança da O.N.U. é ilegal, porque do reunião não participaram 2 dos seus membros permanentes: União Soviética e Chino. Foi desrespeitado o artigo 27 da Carta das Nações Unidas, pois a O.N.U. não pode intervir em questões internas de qualquer nação. A bondeira do O.N.U. é, portanto, utilizada pelos Estados Unidos para encobrir sua guerra de rapina. A Constituição do Brasil, no seu artigo 4.º, proibe a participação do nosso pais em qualquer guerra de conquista. O povo brasileiro, que ama a paz e justica, que em toda a suo história nunca agrediu qualquer pais, não participará dessa monstruosa ogressão dos bandidos ianques contra a pequena Coréla.

3.º - NÃO QUEREMOS GUERRA, AMA MOS A PAZ

COM a sua agressão ao povo coregno, os Estados Unidos querem provocar a guerra mundial. Tanto isso é verdode que os americanos não estão se intrometendo somente na Coréia, mas também em Formoso (isto é, contra a China), nas Filipinas e no Viet-Nam. O que os americanos querem é provocar a guerra com o União Soviético e jogar os soldados de outros paises na fogueira. Mas o povo brasileiro não quer saber de guerra e amo

Pag. 4 - VOZ OPERARIA - Rio, 12-8-1950

Morte para os jovens - filhos, noivos, irmãos. Luto para os país, as esposos. Fome pora as crianças órfas, para os velhos e as mulheres sem arrimo. Guerra significa maior miséria, carestia de vida, mais trabalho e mencres salários, regime militar nas fábricos. Guerra significa mais ditadura militar, mais mordaço nas bocas, mais rolha na imprensa. Paz, sim! Guerro, não!

4.0 - NãO OBEDECEREMOS AS ORDENS DE TRAIDORES DA PATRIA

QUEM quer mandar 20 mil jovens brastleiros irem derramar seu sangue em beneficio dos capitalistas norte-americanos? É o governo de Dutra. Governo que entrega nosso petróleo, a usina de Volta Redonda e nosso manganês dos trustes norte-americanos. Governo que entrega o sangue da nossa juventude aos generais lanques, assinando o Trotado do Rio de Janeiro, onde se diz que o Brasil deverá participor ao lado dos Estados Unidos nas guerras que estes provocarem em qualquer parte do mundo. Governo onde figuram traidores da pátria que dizem, como Raul Fernandes, que o Brasil deve "girar na órbita do colosso norte-americano". O Governo de traição nacional de Dutra não se contenta em vender as riquezas e o soberania nacional aos capitalistas ionques: agora quer vender também 20 mil vidas brasileiras, em troco de alguns dólares para suas negociatas nojentas. Como porriotas, não seguiremos as ordens desse governo vendido a estrangeiros.

5.º - NÃO QUEREMOS MORRER PARA

**QUE OS IANQUES VIVAM** 

GUERRA da Coréia está sendo para os omericaros A um tiro pela culatra. Eles não contavam com o resistência heróica e a preparação militar do volente povo coreano, que está derrotando esmagadoramente os tropas de gringos linchadores de negros. Já foram mortos milhares de "super-homens" langues. Os americanos estão em fuga desabaloda. Por isso é que êles querem jogar na luta soldados de outros países. Querem que 20 mil mocos do Brasil vão ser massacrados paro que 20 mil norteamericanos sejam poupados. Querem que os brasileiros, considerados por êles mestiços de "raça inferior", (os Imperialistas estão mandondo negros norte-americanos para a morte na Coréia), vão pora os combates sangrentos, enquanto eles, os homens da "raça superior", ficom apenas na guerra aérea e noval, que exige menos vidas. Não seremos carne de canhão na guerro de rapina dos salteadores langues!

Nem um brasileiro pora a guerra imunda contra a



# Ganha Novo Impulso

verificon-se uma Virada na campanha de assinaturas ao Anélo de listocolmo, Ameriorme, ne, a campanha estava Emitada à coleta individual de assmaturas celes partidarios da Pag. O rendimento, portanto, era baixistamor

Estudada Situação, foi planilicado o infinibo de coleta de audharuras.

Em Campo Grande, Instalaram-se jornals murais e postos de coleta nas principais rous, um jornal mur da Felra que funcione nos dos ingos e nesses locais, aproveitando as aglomerações, equipes de partidirial da paz explicam ao povo a finalidace da campanha humanitària e patriótica.

São foitos desta forna, pe. quenos comicios e a campanha conquista terreno dia a dia. Comissões puseram-se em cam

po para obter assinaturas, conseguindo tamb' i declarações de diversas personalidades, entre as quals o presidente da AS sembleja Estadual, o Prefeito municipal, um padre catolico 2 pastore batistos, vários jornalistas e outr : pessoas, que condenaram com veemência o emprego da bomba atômica.

A Camara Municipal de C. Grande se pronunciou por unanimidade pela proibição da odo. Sa arma de terror contra of po-

Très cinemas da cidade pro-Jetam em suas telas o texto de Apélo de Estocolm .

Enfim, a campanha ganlos ns ruas e esta penetra a s ez mpo. De . arlos distritos arri colas do municipio de Camer Granda estão chegando has com dezenas de astinatorat. Uma caravana de part dários e paz visitou um dessos distritor verificou que a colon, japone local adere em may a so And de Estocomo. O monte ga na cidade, onde todos ca jap neses "abordados" asenara-

NO HIS

nclama

pela vi

DEMOC

que po

HADO

o vos

omo g

carni

guerra

ondice

diante

não te

volvi

derro.

mente

ares o

gover

PAZ

milhõs

trevam

olmo e

de con

nassa."

Festas, balles, ut ascos, et tão sendo aproventados e cresconte entusiasmo para a vulgação da campanha estre massas. O resultado é que Campo Grande, nas duas ultim semanas, conseguiram os pari dários da paz cerca de 2.0 assinaturas.

No interior, a campanha atingiu ainda o ritmo deseia Para Sanar essa debilidade, est sendo enviadas caravanas a ferentes municipais. Ja se con ta com o pronunciamento p prolhição da arm atômica Camards Municipai de Cui Carcere, Alto Arapitala a



## Experiências da Campanh Pela Proibição da Bombe Atômica no Rio G. do Su

ARGUMENTAR COM SIM-PLICIDADE E CLAREZA - No bairro de Mont Serrat, em Porto Alegre, os partidários da paz dividiram-se em dois grupos para fazer a coleta de assinaturas ao Anelo de Estocolmo. Depois de algumas horas de trabalho, e tendo percorrido um numero relativamente igual de casas, os dois grupos reuniramse para cote ar os resultados e trocar experiencias. Apurou-se então que um dos grupos havia colhido nada menos de 300 assinaturas, enquanto o outro conseguira apena, 10. Analisando as causas dessa enorme diferença, os partidários da paz de Mont Serrat chegaram á conclusão seguinte: - o grupo que recolheu 300 assinaturas argumentava som simplicidade e clareza com as pessoas visitadas, mostrando os efeitos terriveis da homba atomica explicando que a finalidade da campanha é profbir esta arma monstruosa, e expondo o sentido do Apelo da maneira mais ampla, seri qualquer sectarismo; 10 passo que o grupo que conseguiu apenas 10 assinaturas apresentava-se com argumentos complicados em uma linguagem de alta politica que assustava as pessoas simples e, ma maior parte dos casos, levava-as a negar suas

Esta experiencia nos mosti que, em geral, é necessário a gumentar con simplicidad coleta de acsinaturas, atendo-na ao conteudo do Apelo; no cu so da palestra, se a pessoa vi sitada recorre a certas objeco or pede majores escle clmen tes, então devemos apresenta argumentos mais profundos ca pazes de desfazer aquelas ol jeções e esclarecer melhor e no so interlocutor.

COLETORA VOLUNTARIA DE ASSINATURAS - Uma do na de pensão, numa cidade d interior do Rio Grande do Sul, achon sobre a mesa um exemplar da "Voz Operária", delxada casualmente por um hóspede, onde se via o retrato da sra Lins e Silva assin ndo o Apelo de Estocolmo, cercada por sen fithinhos. Impressionada |con esse exemplo, a senhora gaucha saiu a recolher assinaturas en tre os seus hospedes, entregando as listas a um partidário da paz. Este fato aostra que possivel levar a campanha todos os lugares a que é pas sivel transformar qualquer pessoa num ativo coletor de assinaturas pela proibição da bomba atomics

RIOS

ai vos lo, 12-8

# Prestes Vcs Chana I União e à Ação



NO HISTORICO Manifesto de 1.º de Agosto, Presonciama todos os trabolhadores e todos os patriotas pela vitória revolucionario do Programa da FRENDEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, e que pode oferecer ao nosso povo uma perspectiva de liberdode, de paz, independencia nacional e

progresso para o nossa Pátria. A luta por cada uma das reivindicações deste Programa da Frente Democratica precisa ser organizada imediatamente em cada local e em cada setor da população, para barrar o avanço da reação e da dominação imperiallista em nossa terra, para impedir a escravização de nosso povo e a venda do sangue de

chamado de Prestes á união e á ação precisa ser levado o todo o povo e transformado em lutas e ações cencretas de mosses. De Norte a Sul do pais é preciso que levemos imediatamente á prática estes apélos do Cavaleiro da Esperança.

# HADORES E AO

lão vos delxeis esfoe massacrar sem lulão vos delxeis arrascomo godo de corte a carnifictna de uma guerra imperialista; condições atueis, o esal é lutor, não capidiante das dificuldanão temer que os lunais elementares se



volvam e levem aos ates\_ parciais. Lutal firmeza contra a dira policial e terroristo utra, por um governo crático popular que e o pals do jugo imlista! A luta contra a ra e o imperiplismo é ementalmente uma lua derrocadu das atuais es dominantes, uma pelo Poder, aue. ausnconcodo, mesmo tranamente ou em ambito ito, deve sempre serara mostrar ás massas lares o que lhes pode governo democrático ar - especialmente. terra e liberdade:"

## - A TODOS OS PARTIDARIOS PAZ

vicos
mos a interdição abmas a da arma atômica.
camilhões de brasileiros
crevam o Apêlo de
colmo e imponham sua
ade centro o emprego
comba atômica, arma
error e de exterminio
massa."



## - AUS OPERA-RIOS

Organizal vossa : forças locais de trabolho e içai vossas fileiras em



ambito local, regional e nocional. Lutai contra a carestia do vida, por maiores salários, contra a orsiduidade de 100 por cento, que diminui arbitrária e brutalmente os salários. Vossas muiheres e filhos rão podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consigo dinheiro paro a guerra. Défendel na prática o direito de greve e lutai pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra e roube de imposto sindical que engorda os traidores da classe operário. Lutai pela paz e a indeperdencia nacional."

## 4 — AOS TRABA. LHADORES DO CAMPO



Assalariados, peões, meieiros, parceiros, colonos, arrendotários, trabs lhadores do eito! Organizat vos nas fazencas e nas aldeias. Lutai pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamerto do salário em dinheiro e quinzenolmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém ou barração. Lutai pela completa liberdade de organização e los comoção dentro de latifundio, contro a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de todo a produção. Lutal contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terro; por um governo democrá-

tico popular que vos ajude

10, 12-8-1950 — VOZ OPERARIA — Pág. 5

o tomar a terra dos latifundiários e a distribui-la sem indenização entre os trabalhadores do campo."

## 5 — A'S MULHE-RAS.

"Sois as primeiros e maiores vitimas da guerra e do terror fascisto. Operárias e camponesas, donas de casa, mães e esposas;



Sois vós que primeiro sentis as agruros produzidas pela fome em vossos lares. Com vossa trodicional corragem e decisão impedi o crime de mais uma guerra imperialista! Or ranizai-vos pora a luta contra a fome é o carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é o bandei, por que já tombaram Zélio e Angelina, e que continua em vossas mãos.

## 6 - A' JUVENTU-

"Jovens trabalhadores e estudantes! Lutai pula vida, contra o crime de mais
uma, guerra imperialisto.
Lutai por um Brasil livre e
progressista, que vos possa
assegurar um futuro melhor, diferer te da dura
reolidade a ual.

Depende muito de vós,
de vosso potriotismo generoso e a energia e capacidade de luta,
do vosso espirito de organingio do vosso roo
no sentido de levantar e

unir toda a juventude brasileiro contra a mais infame de todas as guerras, está em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino de seu povo. Lutai pelo progresso social, lutardo pela democracia de verdade, sem lat fundiários e tubarões caolto! tas e seus politicos venais. Lutai pela independênci- n°clonal do iugo imperialista, como unica maneiro que efetivamente nos resta pora livrar o pals da guerra imperialista e do terror fascista que já ameacom o

## 7 — AOS SOLDA-DOS E MARI-NHEIROS

"Os operários e campor reses são vossos irmãos —

não vos instru mento de um governo de \*raição necional que manda attrar no ... en goder mals focilmente entregar o Brasil aos imperialistas. Lutai dentro do quartel e do navio cortro as brutalidades e perseguições, contra a disciplina fascisto, pelo direito de reunião e de discussão de vossos problemas, pelo direito á melhor alimentação, por um soldo que vos permita uma vida digna. Lutai pelo governo democrático popular que vos ossegurará o direito á Instrução e ao livre ocesso ao oficialato do Exérciso Popular de Libertação Nacional. Lutai contra a guerra imperialista e não participeis como instrumer to dos generais fascistas na perseguição e na oção terrolista contra os filhos do povo que estão lutando pela independência



# 8 — AOS PATRIO. TAS AOS DE MOCRATAS

"Exiji mos a Imedia ta denuncia do ratado do Rio de Janeiro, da Carta de Bogotá e demais compromissos do pon-amo tantimo
reaciorário, em que se baseia a ditadura pora tentar
arrastar nosso povo nas aventuras guerreiras do imperiolismo amelicano. Exijamos a imediata anulação
de todas as contanões e de
todos os acordos internacionais lesivos aos interesses da nação

Lutemos pel expulsão imediata do território racional de todas os missões militares ianques, assim como de todo os destacamentos militares inincies que ccupam ssa terra e ofendem nossa sobernia. Que saiom do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agenes, técnicos, especialistas, policials e espiões rorte-americanos que nos querem reduzir á condição infame de povo colonizado e escravo.

Lutemos pela paz contro que louer participação no criminosa Intervenção guerreira de Truman na Coréia e na Chira. Nada, mas obsolutamente nado para a guerra imperialista! Nenhum soldedo de Brasil pora aiudar a agração ementena no Coréia. A luta los pevos asiáticos contra o imperialismo é porte integrante de nossa própria luta pela independêr cia do Brasil do jugo imperialista.

Oue os norte-americanos saiam imediatamente do Coréia!"

## PALAVRAS DE ORDEM DO POVO

Lutemos pela liberdade e a democracia! Contra a lei de segurança! Contra o terror policial, exijamos a punicão dos assassinos do povo!

Viva a União Soviética e os povos que lutam pela Paz! Viva a união dos povos da A mérica Latina livres do jugo do imperialismo norte-americano!

Viva a união do novo brasileiro e sua organização de luta La FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTACÃO NACIONAL!

Viva o Brasil livre, independente e progressista!

Mancipulo de 1.º página) Lembresso-nos do que dis Stalin: "Muita gente pen-Sa que é suficiente clabo. Far me justa sinha do Parties, proclama la publicamente para que a vitóme thethe per at meema automáticamente per agsim dizer. E um grande Boo".

Sim. Nos, comunistas, mão acreditamos em mu lagres. Apesar de tôdas as imensas possibilidades, a nossa vitória não está assegurada somente porque lancamos um manifesto ás massas, sómente porque apontamos ás massas o caminho da liberta. cão. Nem se conseguem vitórias com hosanas e flores, nem com simples declarações ou mensagens O Manifesto de Prestes mão aponta senão o caminho a seguir, não constitui, senão o começo da grande obra que temos de construir. Ele significa o da a t u a l situação. desejo de vencer e não a E indica a unica sopropria vitoria.

## FAZER ALGO DE MELHOR AINDA

QUE FAZER ENTAG! Que fazer quando o ca- nal e da paz. Mas êste é marada Prestes nos diz também o caminho das luque a indiferença e o si- tas e das ações revoluciolêncio, o conformismo e a toassividade diante das ameacas crescentes que pesam sôbre a vida de tuem sómente sérias debi- nosso guia, do grande lilidades, mas um crime de der do povo brasileiro? lesa-pátria? Nestas circunstancias, nós, comunistas, não podemos vacilar um só instante. Sempre lutamos pela libertação nacional e social de nosso povo. Nenhuma reação conseguiu até hoje que. brar nossa vontade de luta. Apesar das infames mente as condições para a brutalidades contra nós empregadas pela policia do tirano Vargas, apesar da GANHAR NOVOS campanha sistemática de calunias que contra nos foi movida durante a ditadura estadonovista, sempre encontramos fôrças para vencer as mil e uma dificuldades, jamais deixamos de levar ás massas atuar junto ás massas.

E agora, quê fazer? Se existisse de novo. Não fi- sas ás posições politicas do somos capazes de erguer a car mais, nem um só ins. Partido e ajudá-las a se bandeira gloriosa da Ali. tante, de boca fechada ou convencer, por sua própria ança Nacional Libertadora de braços cruzados. Nada experiência, da justeza de em 35, por quê hoje não de esperar mais por dire. nossa linha politica, signi. seremos capazes de fazer tivas de cima. As direti- fica elevar as massas ao algo de melhor ainda e de vas já estão no Manifesto nivel de consciência politi. mais grandioso? Juramos de Prestes. E são para ca dos comunistas e asseou não lutar sem medir hoje e não para amanhã, gurar assim o apoio das sacrificios pela paz e pela Iniciativa, portanto, mais massas, sua disposição independência de nossa e mais iniciativa propria. para as lutas decisivas. Pátria? Juramos ou não Cada comunista, compa- Assim, portanto: Explique nosso povo jamais nheiro, deve transformar a quemos ás massas o Maniparticipará de uma guer- sua alegria e o seu entu- festo de Prestes, expliquera contra a União Soviéti- siasmo em ações revolu- mos uma e mil vezes, es. ca, Pátria de Lenin, de cionarias. Cada comunis\_ clareçamos sempre mais Stalin e dos trabalhadores ta deve pensar, onde quer para as massas o seu rico do mundo inteiro? Jura- que esteja, na fabrica, na conteudo a fim de que elas mos ou não que em caso fazenda, na escola na re- façam sua a nossa nova de guerra lutaremos com partição publica que é um posição política em face tôda força de nosso par combatente de vansuarda, da atual situação. Esta s

a guerra imperialista em Revolução. Os comunistas nosses atividades pelitiguerra de libertação na- valem funciamentalmente cas junto ás massas. clonal? Temos ou não o pelas masses que dirigem, dever de impedir que se Porque "somente com a consume o crime mons truoso que reria o envio de 20 mil jovens brasileiros massas, dirigindo as maspara morrer na suerra de Truman contra o heróico tos logo começam a surgir pove coreano? Temos ou não que lutar com ener- elveis. gia redobrada pelos nossos objetivos revolucionarios, já que estamos convencidos de que, nas condicões atuals do mundo e do Brasil, nunca foram tho grandes como hoje os fa. tores favorávels ao sucesso de nosso povo, na sua luta pela libertação na-

cional e pela democracia levanta o Manifesto de d o s comunistas, diante lução viável e progressista para os problemas brasi leiros — a solução revolucionária. Este é o caminho da democracia e do bemestar, da libertação nacionarias de massas.

no papel? Queremos cum- nhar a maioria de nosso cios, as determinações de Queremos vencer? Precisamos materializar a nossa vontade inquebrantavel tra os bandidos ianques, sa posição politica na posi- ticipem conosco em campação politica de todos os nhas patrióticas - devebrasileiros que aspiram a mos estender agora as nos. uma vida livre e feliz, as- sas atividades a outros sesegurar, enfim, concreta- tores da população a que

## COMBATENTES

DAI? cada comunista a palavra do Partido e de ro? Não ficar enquistado da justeza de nossa politi.

Wa basta. Não s om os simplesmente agitadores e

vanguarda é impossivel triunfar". Mas, ligados ás sas em suas lutas, os êxi-- e nos tornamos inven-

portanto, novos comba- ganizar as massas e diri tenies, novos aliados para gir suas batalhas. Assim. a luta nacional-libertadora. não podemos ligar as atu. Manifesto de Prestes. A extensão dessa atividade quer outra atividade já rio da paz que assinou o Apêlo de Estocolmo, do patriota que luta contra a ditadura de Dutra e conde vencer, converter a nos- dos nossos amigos que par.

estejamos ligados. O objetivo que deve guiar cada comunista, cada amigo nosso deve ser este: Fazer com que todos os brasileiros, um a um. deve perguntar a si recebam, leiam e discutam mesmo: Quê preciso fazer o Manifesto de Prestes. agora com o Manifesto do Ser comunista, como nos camarada Prestes? Que ensina Stalin, significa saprecisa fazer, companhei- ber convencer as massas em si mesmo, como se nada ca, significa levar as mas-

triotismo para transformar um combatente ativo da a primetra tarefa para as

propagandistas. S o mos,

também, organizadores, is-

to 4, elementos de van-

guarda da classe operária

Necessitamos ganhar, enja principal missão é or-

Temos que levar rapida. ais perspectivas de lutas mente a palavra de Pres- ao simples impulso dos tes aos operários, campo- movimentos expontancos. neses, intelectuais, jovens, Precisamos organizar ramulheres, funcionários pu- pidamente a mais ampla blicos civis e militares, en- frente unica para a luta fim, ás mais vastas cama- revolucionária. Até o modas de nosao povo. Difun, mento apresentávamos a dir e popularizar ampla. frente unica como perspe. mente o Manifesto de ctiva. Já agora o camara-Prestes para os comunistas Prestes, porque ele preci- da Prestes apresenta s e para as massas. Ele é a sa ser conhecido de todos frente unica como palavra exposição clara e precisa os brasileiros. Utilizemos, de ordem de ação imedia da posição política so máximo, a sua fôrça de ta. E quê fazer então? Não persuasão junto ág massas. devemos limitar-nos aos Através da imprensa po- apelos para que se organi. pular, em comicios e as- ze a Frente Democrática de Libertação Nacional. comandos e de casa em Precisamos levar á praticasa, em tôda a parte sai- ca, sem perda de tempo, bamos abrir a mais ampla a palavra de ordem do cadiscussão em torno do marada Prestes: Organi. zar e unir as fôrças populares e patrióticas em "amtem que alcançar majores Pla Frente Democrática proporções do que qual- de Libertação Nacional, organização de luta e de Queremos que as pala, realizada pelos comunistas ação em defesa do povo vras de Prestes não fiquem brasileiros. Devemos ga- com raizes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas nosso povo e os destinos prir, sem medir sacrifi- povo para a luta nacional- e repartições publicas, nos todos os locais de trabalho, enfim, nos bairros das grandes cidades e nas aldeias e povoados". Que nos dediquemos, pois, de corpo e alma, a organizar o povo. Tudo depende da frente unica pela base. Os Comités Democráticos de Libertação Nacional devem ser formados em toda a parte, abertos a todos os ainda não atingimos nem democratas e patriotas. acima de quaisquer dife. renças de crenças religiosas, de pontos de vista politicos e filosóficos". Os Comités devem ser sólidos e vivos, sendo que, para isto, devem ser cada vez mais amplos, abarca de as massas até agora desorga. nizadas, como também os membros das organizações de massa já e xistentes. Os Comités devem ter suas direções eleitas com tôdas as garantias possiveis da prática democrática, em assembléias de fábrica, de bairro, de povoado, de escola e de setor profissional. Através da luta efetiva pelo Programa Democrático de Libertação Nacional, os Comités têm tôdas as possibilidades de atrair as mais amplas mas. sas. Rapidamente êles sentirão que a maior eficiêncas vai depender de sua unificação, de distrito para

distrito, de municipio pa.

ra-municipio, de Estado

para Esiado, até atingir o

# agora, quê fazer? iUs Guerrilheros Coreanos - Uma Barreira ao Invasor lanque

A AÇÃO dos guerrilheiros na Coreia ves data. Durante os três decenios de dominação isto é, até 1945, quando as principais forçe de ristas aiponicos foram derrotadas pelo Exerci tico e expulsas de China e da Coreia, jámala comam as lutas de guerrilhas dos coresnos contra o oca trangeiro. Essas lutas forjaram um novo tipo

tra a tirania de Singman Ri e seus patrões partir de então, os destacamentos de guerrille guerrilheiros. Sua ação se concentrava partis nas montanhas. Anteriormente, suas princi-visavam os centros de policia e a líquidação de rios da camarilha de Singman Ri. Depois, p cito mercenario dos lacaios dos Estados Uni combates vitoriosos contra o inimigo, os gu passaram a contar com armamento superior: doras pesadas, lanca-minas e até canhões.

volucionária de nosso povo, demos deixar que nosso

tem? Devem servir então douro de uma arra im-

para retemperar as nos- perialista? Podes permi-

Democrática de Liberta- justas e necessals. E' o

gado de corte pro mata-

mos en ão que lar. Nas

que diz Prestest esde que

estejamos á free das mas-

sas, "não devel receiar

as formas de l'mais al-

tas e vigorosas, lusive os

forças da reação os com-

hates parciais e nos le-

varão á luta victosa pelo

Poder e á libert ao nacio-

nal do jugo imerialista'

Mas, para que siutas ele-

ordena-las cuida bsamente.

mentares se

politica e revo

rão faceis, serão

rarios, como na

tilezas, com tan

realizar

de, sem que

choques violento com

não recuemos diante das

dificuldades. Elas exis-

memos a iniciativa de unir

triotas em ampla Frente

cão Nacional, para a ação

e para a luta, á base do

sentado por Prestes ao po-

vo. Esta a nossa segunda

E AUDACIA

MAS NAO E' Só. Ainda

M há mais. O trabalho

de agitação, de propagan-

da e de organização é sem-

pre necessario para forta

lecer e estreitar nosso con-

tacto com as massas. Todo

esse trabalho, entretanto.

não pode ser considerado

como suficiente em momen-

to como o atual. Por que?

Porque só podemos fazer

uma agitação e propagan-

da que atraia a atenção das

ta diaria, de suas proprias

te na luta cotidiana pelas

diversas reivindicações con-

nizar as mais amplas mas. já em 1927:

tas revolucionarias de mas- para um banq

sas. Somente através da lu- ato de escrever

importancia e a necessida- dar. A Revoluça

zar rapidamente no pais in- ção não pode

teiro a Frente Democratica com delicadeza

Podemos deixar que as mas peitosamente com espiri.

de da organização. Sómen- se realizar col

sas através das proprias lu- não é um cariaque

LUTAR COM ENERGIA

tarefa de honra.

rem superadas.

tentes: homens decididos a sacrificar a vida tar a Patria da esmagadora dominação imperi

No entanto, foi depois da ocupação da pa sul da Coreia pelos norte-americanos que as lutas de mais se ampliarem, passando a desempenhar papel importantissimo na luta seral do povo coreano a criacão de um Estado coreano democratico, indemente e

CONTRA O GOVERNO FANTOCHE CRUELDADE do governo fantoche en elecido pelos Escados Unidos no sul da Coreia contra Contra tas corcados não fez senão acender mais vival das lutas de libertação nacional. Até o verão de grupos guerrilheiros na Coreia do Sul - cor verno titere e contra o ocupante norte-america - se compunham de 50 a 100 combatentes. Seus acmentos eram ainca fregeis. Raramente possuiam met adoras

Mas as grandes lutas de marsas e particulamente as greves gigantescas que se desenvolveram na meridional do pais reforcaram consideravelmente contingentes de patriolas que lutavam de armas nas los conmultiplicaram e ao mesmo tempo se reforçaram. De a 100. passaram a contar com 400 e 500 homens cada apo de atacar centros de administração dos distritos refeituras), sédes de policia e as bases centrais do rello exer-

## - E todo o povo coreano que luta contra os ianques

- Uma lição aos povos c oloniais e dependentes

Em agosto de 1949, mais de 44.000 guerrilheiros participarum de 759 combates e atacaram 9 governos de distritos 6 sédes de policia e tomaram 523 metralhadoras pesadas e leves e 17 000 cartuchos. Em setembro, os guerrilheiros que participaram de operações militares formayam um total de 77.000 homens, tendo travado, nesse mes, 1.148 combates.

PORQUE CONQUISTAVAM VITORIAS OS GRUPOS de guerrilhas se desenvolviam e conquistavam vitorias diárias porque contavam com o apojo de todo o povo. Sendo a zona sul da Coreis essencialmente agrico a a população camponesa dava seu apolo irrestrito aos que lutavam contra a divisão do pais e contra os dominadores estrangeiros e o governo tiranico de Singman Ri. Os guerrilheiros lutavam, também, pelo bemestar das grandes massas. Nas zonas por eles libertadas punham em pratica imediatamente a reforma agraria revolucionaria, isto é, a divisão das terras dos grandes fazendeiros entre os que não possuiam terras ou possuiam pouca terra.

Ao mesmo tempo, democratizavam a administração local através da formação de Comités Populares, os quais se constituiam de representantes de todas as camadas da

UMA BARREIRA AOS IANQUES

QUANDO os Estados Unidos desencadearam a brutal guerra de agressão á Coreia, procurando manter o povo coreano oprimido e o pais transformado numa base de operações militares contra a União Sovietica e contra a China, os suerrilheiros coreanos passaram a desempenhar um papel de primelra grandeza, ao lado do Exercito Popular de Libertação que descia do Norte, repelindo os agressores do sul.

Na segunda semana de luta, as agencias telegraficas norte-americanas não podiam esconder mais o fato de que as ações de guerrilha eram em grande escala e for-

<u>(0)-- (0) --- (0) -- (0) -- (0) -- (0) --</u>

mavaru uma barreira intransponivel. A 7 de julho, um despacho de Toquio informava:

"Uma patrulha norte-americana calu numa embosenda armuda pelos coreanos. Co'hidos de surpresa, os americanos tiveram de retirar-se, sofrendo pesadas per-

A 11 de julho, outro despacho dizia:

"Um pelotão americano foi mandado para o alto de uma colina, com ordeni de não recuar. De repente surgiram enxames de guerrilheiros, que arremetiam por todos os lados, com metralhadoras e morteiros". O pelothe langue foi dizimade. A'guns des ferides foram carregados apressadamente. Acrescenta o despacho: "Na padiola ao lado daquela em que viajava o sargento, um rapaz de cabelos louros se contorcia em terrivel angus-"Este não está ferido — disse o médico. — Foi atingido por elgo pior ana as bales - a nevrose da guerra". VASTAS SUBLEVACTES

UM TELEGRAMA de 12 de julho, da frente de batalha da Coreia, dizia:

"Espides e guerrilheiros infiltram-se em nossas linhas (dos invasores norte-americanos), as armas dissimuladas sob as calcas brancas habitualmente usadas pelos camponeses. De vez em quando há sublevações subitas dols quilometros á retaguarda, dos guerrilheiros até aqui

Os norte-americanos compreendiam finalmente que era todo o povo da Coreia que lutava contra eles. Diz um despacho da frente:

"Os norte-americanos começam a ver espiões em toda parte, olhando com desconfiança os camponeses que transpor'am arroz junto ás baterias pesadas, bem como as lavadeiras que, nas aldeias, batem roupas sobre

Confessava o mesmo telegrama que "o inimigo (o povo coreano) faz uma guerra sem quartel".

ambito nacional. Neste ca- sas sejam esfor das e to de concessão". Sim, a diretiva revolucionaria, do a justiça eleitoral e o parla- ta da arma atomica. Que massacradas ser eta? Po- Revolução não pode ser vi- agravamento sem preceden- mento, instrumentos servis alcancemos e ultrapassetoriosa sem serias e duras te da situação do pais e das classes dominantes, mos os 4 milhões de assiatentam contra os manda- naturas ao Apelo de Estotos dos verdadeiros representantes do povo, mas lu- expulsão imediata do terampliar o campo democra- ações revolucionarias das temos para conquistar tri- ritorio nacional de todas as sas forças, para nos dar tir que os politiciros de- tico e anti-imperialista em massas. Nessas circunstan- bunas parlamentares que missões militares ianques, nossa terra. Muitas vezes cias, aconselhava Lenin, a devemos utilizar de manei- assim como de todos os de teremos que enfrentar nossa missão consiste em ra revolucionaria. Saiba- tacamentos militares tanenormes dificuldades para saber levantar acertada- mos utilizar a oportunida- ques que ocupam nossa terpoder elevar e desenvolver mente os objetivos das de para desmascarar siste- ra, ofendem nossa soberaas lutas de massas. A me- ações revolucionarias, di- maticamente os demagogos nia e nos querem reduzir a dida, porém, que as mas- fundi-los do modo mais agentes da reação e do im- condição infame de povo sas forem adquirindo ex- vasto possivel, fazer que perialismo e só votemos nos colonizado e escravo". E periencia na pratica, elas se ja m compreendidos melhores filhos do povo que não permitamos que

> apossam, transformam - se guirem com energia redo- mas de transforma-la. A numa força invencivel. E dai? Que nos indicam os ensinamentos de Lenin? Que devemos em primel-

> ro lugar, levar o Programa Democratico de Libertação Nacional as mais amplas para enfrentar a eventuali- mais amplas massas para a massas da população brasileira. Desde já, porém, devemos compreender que será "fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações nele conganhará as massas e transformar-se-á na grande bandeira e na força poderosa capaz de libertar o pais do jugo imperialista".

Que devemos, em segundo lugar, "saber aproveitar a para organizar o povo, esclarece-lo, alerta-lo diante dos perigos que o ameaçam e leva-lo á luta". "O voto - como diz justamente o Manifesto de Prestes - é rentes de Manifesto de um direito do povo que re-

migos. Rapidamente elas ne. Por que? Porque as queles que sejam capazes, roico povo coreano. ideias quando penetram nos postos eletivos a que nas massas e estas delas se forem alçados, de prosse- de interpretar a situação. brada a luta pela vitoria garantia da vitoria está na revolucionaria do progra- luta sistematica contra as ma da Frente Democrati- dificuldades, na substitui-

antes e acima de tudo, lutar mais e melhor pela paz e pela independencia nacio-

colmo. Que "lutemos pela irão, ao mesmo tempo, sen- para que as massas trans- que participem ativamente nenhum soldado brastleiro tindo a sua propria força formem esses objetivos em da grande luta pela paz e a participe da monstruosa e a fraqueza de seus ini- carne da sua propria car- libertação nacional, naque- agressão americana ao he-

> Já não se trata, portanto, ca de Libertação Nacional" cão dos oportunistas que, Que devemos, em tercei- ainda em nossas fileiras. ro lugar, estar "preparados entravam a mobilização das dade dos golpes "salvado- luta nacional - libertadora res", que exigem resposta por outros elementos melhoimediata das massas Só a res. mais disciplinados, frente das massas e com a mais firmes, mais combaforça das massas organi- tivos, mais audazes no trazadas estaremos em condi- bajho e na luta revolucioções de transformar os naria, com iniciativa progolpes de Estado reaciona- pria, sem saber o que serios que visam a implanta- jam temores ou sacrificios. cão imediata e brutal do A garantia da vitoria está fascismo em nossa terra, no maior desenvolvimento em luta armada pela liher- da luta revolucionaria de tação nacional, contra a di- massas e na rápida organitadura terrorista, pela vi- zação e ampliação da Frentoria da revolução e a con- ie Democratica de Libertaquista da democracla popu- cão Nacional

> Que devemos, erfim, de Prestes, nosso querido guia, o mais querido lider do povo brasileiro, havemos de cumprir com honra nal, exigindo ao mesmo as nossas atuals e histori. tempo a interdição absolu- tarefas.

CRESCEM AS GUERRILHAS

JORNALISTAS des propries Rentito elegraficas e da imprensa dos trustes foram expelsos da Cereja pele general mazista Mac Arthur. A censura foi estabelecida. Mas nada impediu que algumas verdades transpirassem. As vitorias diárias sobre os invasores tanques, a dislução cumpleta do exercito mercemete de Singuado Ri, forta eceram mais aluda o grupes de gueridas Us despacho de 20 de julho informava:

"Na sinal fase das operacion militares es Camal que se abre com uma nova oferrira marte-coresa, en est da a frente e com a chezada de duas divistes ancie was ricanas, or guerrilheiros desempenhare um pane audi ver mais importante.

"No transcurso da primeira fase, os guerefiliciros somente sparecism nos movimentos de flance, para suxiliar as tropas norte-coreanas e lancarem a deserdas nos postos de vanguarda norte-americanes. A serie de Coreia meridional que permanece nas miles dos neces Americanos é coberta de montanhas. Os comunicades americanos já assinalaram atividades de everythus an retaguarda das linhas norte-americanas no região de Tacion (hoje libertada) e nas montanhas ac norte de Taegu. Pera construirem um aerodromo, os americanes tiveram necessidade de obrigar os componeros a se retirarem do local".

ENTRE OS REFUGIADOS

08 AMERICANOS, inicialmente, anmeiaram que por populações inteiras fugiam das zonas de operações, em direção ao sul, com medo dos comunistas. Mais jarde essa falsa propaganda foi desmentida. Entre os refugiados que desciam para o sul havia milhores e milhores de guerrilheiros que iam atacar os norte-americanos pela retaguarda.

Os norte-americanos comecaram então a implantat o terror entre as populações camponesas. Uma ordem de general Mac Arthur a seus subordinados mandava fuzilas sumariamente todas as pessoas de determinadas regiões que os invasores ianques desejavam evacuadas pela popuação civil num prazo de 6 horas.

Hoje, os americanos vivem em panico, temendo os guerrilheiros. Fizeram o deserto — ou pelo menos tentam faze-lo - á sua rejaguarda. Um desnacho das ultimas horas informa que o comando supremo das tropas norte-americanas que invadiram a Coreia ordenou a evacuação completa de todos os civis coreanos numa zona de 8 a 32 quilometros na retaguarda.

Os heroicos guerrilheiros coreanos estão mostrando sos expansionistas langues que não há frotas de guerra. "fortalezas voadoras" ou exercitos armados até os dentes que consigam submeter um povo que sabe porque está lutando. E transmitem a todos os novos coloniais e semi-coloniais uma lição de bravura inexcedivel, que não

## **Explicando ao Povo e** Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional

A organização imediata da Frente Democratica de La bertação Nacional, com raizes nas fábricas, nas fazendas. nas escolas, nos navios, nos quarteis, nos bairros e nas vilas é a tarefa mais imediata e mais ursente que o Manifesto de Prestes coloca diante de todos os patriotas. A maneira de organizar rapidamente a Frente Democratica é criar imediatamente em todos os locals de trabalho e residencia os comités democraticos de libertação nacional, através da luta diaria e incansavel por cada um dos 9 pontos do Programa da Frente Democratica, ligada & luta pelas relvindicações mais sensiveis e imediatas de cada setor da população. Para tanto é necessario, porém, que os patriotas saibam explicar de maneira simples e acessivel ás massas em cada momento e através de cada luta e fato concreto a importancia e a significação de cada um dos pontos do Programa da Frente Democratica. E', justamente, tendo em vista esta necessidade imediata de esclarecimento das grandes massas sobre a Frente Democratica de Libertação Nacional que abrimos esta secção, onde procuraremos explicar aos possos leitores, detalhadamente, o programa patriotico apresentado por Luiz Carlos Prestes.

Neste local, analisaremos, a partir do proximo numero, cada um dos 9 pontos do Programa, mostrando o que é um Governo Democratico Popular e a significação popular das principais reivindicações que ele defende. Ao mesmo tempo, procuraremos esclarecer qualquer duvida de nossos leitores a respeito do Programa e da organização da Frente Democratica de Libertação Nacional, debateremos experiencias de propaganda do Programa · de organização dos comités democraticos procurando. assim, armar a todos os comunistas e patriotas para a união e a ação a que nos chama Prestes para impedir a marcha sangrenta da reacão em nosso pais e conquistar a libertação nacional e social de nosso povo.

lutas. Mas, por mais serias quando a guerra já nos e duras que sejam, elas ten- bate ás portas, criam-se as derão sempre a reforçar e condições favoravels ás compreenderão que os ataques dos reacionarios podem ser esmagados — e

atacar, devem atacar para Assim, portanto: O essencial é lutar com energia e audacia, orientar e dirigir as lutas das massas, 'não permitir que a reação

que em vez de se deixarem

com o carinho orresponprossiga sem maior resisdente á sua portancia tencia de nossa parte, não permitir que continue a As nossas lu não se venda do pals ao imperiaismo, nem que a ditadura ras. Pensemos, entretanto dê novos passos no camimassas, só podemos orga- no que dizia Ma Tse-Tung nho da preparação para a guerra e da implantação do terror fascista no pais". Esta a nossa terceira tarefa em face das atuais circunstancias, uma vez que o lutas, as massas sentirão a co pintar quadre ou bornosso dever de revolucionarios exige que recuperemos rapidamente todo o atual campanha eleitoral tempo perdido. tidas no Programa de lado toda a estale de ho-A GARANTIA DA Prestes poderemos organi- nitos adornos. A Revolu-

## VITORIA

AIS SÃO as nossas principais tarefas decorde Libertação Nacional. mente cuidados lente, res-Prestes. Diante de uma tal clamamos. Já vimos como

O MANIFESTO DE PRESTES E AS TARE-FAS DA CLASSE OPERARIA

O MANIFESTO DE PRESTES, lançado na emana passada, coleca nitidamente e papel da slasse operaria como força dirigente de todo e povo na luta de liber: scão nacional e por um governo demueratico popu ar. A classe operaria deve unir, organizar em torno dela e dirigir as grandes massas camponesas e todos o se'ores anti-imperalistas do povo para a grande batala, nacional libertadora contra os opressores internos e externos de nossa patria. Mas, para que a ciasse operaria tenha exito mesta tarefa historica e ganhe a begemonia na luta de libertação nacional, constituindo-se o esteio e o dirigente da Fronte Domocratica de Libertado Nacional é necessario que supere rapidamente o straeso organizativo em que alada se encontra, organizando e unindo solidamente suas fficiras e levantando até ás formas mais altas e revolucionarias as suas lutas Tra'a-se. pois, de-mão perder um minuto em organizar a classe operaria, partindo da organização nos locais de frabalho - das comissões de empresa e, para elamente, dos e ymités democratices de libertação nacional — até a crisção e o reforçamento das organizações de tino superior. como as uniões sindicais e associações profissionais de ambito municipal, estadual e regional e, finalmente, do reforçamento da CTB. Para 1860, entretan'o, é preciso lutar, organizar as lutas de classe operaria, partindo das lu'as pelas relvindicações mais imediatas e mais sensivels dos trabalhadores em cada empresa, combinando-a som à luta em defesa da pas e pela independencia nacional e procurando generalisar cada luia grevista a todum setor profissional sa a toda e proletariado de um municipio esta o e rapido, até abrangos todo o territo rio nacional. E o que nos ensina o Manifesto quando diz que "é nesse processe, organizando para luter e anco veitando a luta para organisar, que se unificação as for ças conulares e rapidamente erescerá e estruturar-se-á. PRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTACIO NACIO NAL". E. pols, necessario iquidar de vez com analoue. subestimação da importancia da organização da classnneraria, aludando-a no desencadeamento das lutas ne las reivindicações e aproveitando essas lutas nara esclareceri politicamente a ciasse operaria, organiza-la nos comitér democraticos de libertação nacional e mas comissões de emoresa e unites sindicais. SÃO PAULO

GREVE DE SOLIDA-RIEDADE - Na Malharia Artice as trabalhadoras de seção de costures realizaram uma grove de curta duração, de protesto contra a despedida de 5 companheiros.

ASSEMBLEIA FER-ROVIARIA - Realizar-se-A no dia 13 do corrente uma assembleia monstro dos fer roviarios da Sorocabana. convocada pela Associação Unitaria dos Funcionarios Publicos e Autarquicos de São Paulo para a luta pela conquista das principais reivindicações da corporação, entre as quais se inelui a derrubada do veto de Ademar ao 209, que concede um aumento de mil cruzeiros nos salarios daque les trabalhadores.

◆ A EXPLORAÇÃO NA "TEXTIL HADDAD" -Nessa empresa de Ararajuara, o salario das menotes é de 70 a 80 centavos or hora, o que dá um sa ario mensal de 150 cruzeiros. Para poder explorar rinda mais, os tubarões admitem de preferencia mocas de menor idade, que se matam sobre os tearcs para conseguirem ordenados ridiculos - nunca superior, com os premios de produção, a 250 cruzeiros mensais. O gerente da fabrica, Santos Michellon 6 Im carrasco atrevido, que rive insultando as operarias. Os patrões, quando do aumento geral de 40 por cenio conseguido pelos texteia naulistas, demitiram

es operarios com direito ao aumento para não paga-lo. Além disso, os operarios são obrigados a comprar todo o material empregado na limpeza da fabrica. Tudo isso está indignando os trabalhadores, que se levantam para a conquista de suas reivindicações. (Ccrrespondencia de Maria de Lourdes).

## CEARÁ

 GREVE NA IMPREN SA OFICIAL - Os operarios da "Imprensa Oficial" em Fortaleza, entraram em greve para exigir o pagamento imediato de quatro meses de salarios em atraso. A greve terminou com o compromisso do governo udenista de mandar efetuar logo o pagamento.

◆ A PRIMEIRA GREVE EM SOBRAL - Os trabalhadores da fabrica de óteo CIDAO, de Santa Quiteria, entraram em greve por aumento de salarios. Esta foi a primeira greve já realizada naquela cidade cearen-

A LUTA DOS TEX-TEIS - Os trabalhadores téxteis do Ceará empenham-se num movimento por aumento geral de salarios, incorporação do abono de 30 por cen'o aos salarios, regulamentação das ferias e do repouso. A comissão designada pelo Sindicato para entender-se com os patrões a respeito cumpriu sua missão, mas os capita'istas reeusaram-se a atender ...

Vuz dus Fábricas A Nossa Tradição De Solidariedade Operaria á URSS NTRE as grandes tradições

Mauricio VINHAS

MAURICIO VINHAS

de movimente eperário no lirasil e staca-se a v.Va e profunda solidariedade à Un.ão Soviética, pais em que os trabainadores tomaram o poder em suas mãos destruiram as classes adversárias, o ali construiram a cidadela do socialismo, do bemedar e da paz. Antes mes-mo da Revolução Russa de 1905já se exaltava aque o exempio revolucionário dos comunistas russos. No ano de 1903, ano de todos os sindicatos. ezire, detemprego e fome tem-Do de groves pela jernada de eite horas, em que no Rio e nos Estados peralies. .m e tra-balhe milheres de texteis grifices, envesquêtres, etc." — "O Brazil Operario" publicou um fothetim mostrando as condições em que ..tuavam os social-demorentes na Russia, "Cada nova perseguição — elizia o jornal of serve para evidenciar mais o en herojeme a sublimidade de

### A INFLUENCIA DA REVOLU-CÃO RUSSA DE 1905

talhadores resea."

eza missão. O governo trari :a

altia toda la Russia, cobrese de

forças e, entretanto é visivel, é

indutivo que a vitória não será do governo"... O jornal acen-

tuava a- necessidade de ser fun-

dade aqui um partido de van-guarda da classe operária, "imi-

tando nos aqueles denodades ba-

A Revolução que estorou na Russia em 1905 e durou até 1907, teve uma grand- rener. cussão entre nos. A lição idos bolchevistas russos contribulu poderosamente para combater o reformismo que estava tomando conta das fileiras do nosso movimente operário. As greves no-Milcas, as lutas de rue, o heroismo dos trabalhadores revolucio. nários russos entil-'armanam einspiravam es trabalhadores bra-

A 15 de abril de 1906 se reunia e 1.º Congres-o Operário Brasileiro, onde se faziam representar 28 orga zações sindicals de muitos E-tados. Os 43 delegados presentes ao instalar mais nada uma "mocão de rau" de e solidariedade sos trabalhadores russos em revolução". Lembram-se os ve hos operários que foram aqui fundados, por aquela época, comités para enviar auxilio ace revolucionários russos,

Citaremos ainda um fato or corrido nas vésperas do levante dos mari. heiros, chefiado por João Candido, em fins de 1910. O comandante do cruzador "Bahia" recebera uma carta de um marujo depois identificado como o marinheiro Francisco Dias Martins. Que dizia o marujo brasileiro? Ele tinha em mente o ancouraçado "Potenkin", e escrevia:

.. sou escravo de oficiais da Marinha a levar chibata a vinte anos de constituida a Republica Brasileira... Lembre-se da esquadra russa no Báltico que despertou nosso silencio. Para isso também marcharemos."

#### VIVA A RUSSIA! ABAIXO A GUERRA!

Em 1.º de março de 1918 e. Brasil havia sido arrastado, pelas nossas classes dominantes,

reivindicações dos texteis.

Nessas condições só a luta

grevista organizada em ca-

da fabrica e que co---

transformada de greves

parciais em greve geral po-

derá obrigar os patros s

recuar.

a participar da primeira guer. sentir brutalmente contra aqueles que denunciavan o contendo imperialist da carnificina. Eram multas as prisões. mas cetavam em greve os operários da liha do Viana e, na data internacional dos trabalhadores, houve sessio selene na sede de

No teatro "Maison Moderne" realizours: a sessão principal convocada pela União Geral dos Trabalhadores. Mais de 3.000 eperários Blavam interramente a sala de especiculos. Votou-se uma moção em que, após condenar a guerra, os trabalhadored mani: stavam "a sua profunda simpatla pelo povo rur so neste momento em luta aberta e heróica contra o capitalismo".

Encerrouse a sessio com a messa gritando: "Viva a Rusma! Ahaixo a-guerra!"

#### DEFEST. DA REVOLUÇÃO NA RUSSIA

No ano seguinte - 1919 o 1.º de Maio foi uma das maio. res manifestaçõe de massa já realizadas no Rio. As organizações operárias, incorporadas, cantavam "A Internacional". Na praça Mauá, quase todos os presentes carregavam bandeiras vermethas, Ouviam-se, por toda a parte, vivas i "Russia Nova" e a Lenin. Eram mals de 60.000 pessoas. Inumeros cartazes: "Vi-Va a Russia!". "Salve e Hun-gria livre?". "Viva a Baviera emancipada"

Com entusiasmo indiscritivel, aquela imensa massa aprovoupor aclamação, tres moções entre as quais se destaca:

"O proletarlado do Rio de Janeiro, rent.ido em massa na praça publica e solidárie com de grandes demonstrações de trabalhadores neste 1.º de Majo, ... wia uma saudação especial de simpalia aos proletirios russos, hungaros . germanicos, e protesta solenemente contra qualquer in. tervenção militar burgue a, tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspicinsamente encetada na Russia."

### APOTROSE A LENIN

&' nolle desse mesmo dia houve um espetáculo no Teatre Recrejo. Na peça levada a ce. ma, a famosa atriz Italia Fausta representos o papel princi-pal. Estav. anunciada ainda uma apoteose. Mas esta não e realizou. Com a lotação do teatro intelramente esgolada, ajguem nos camarotes pediu a palavra. Era um militante operário. Explicou que |"a flustrt policia da liberalissima comocracia brteileira havia prothido "a apoteose a um personagem ilustre do univerzo", "Quem a esse persona-gem?" — indagou, Mas não disse logo. Insistiu no absurdo do fato, e discorrreu sobre as qualidades desse homem, que não era outro senio Lenin, o grande chefe da Revolução So. eialista de 1917-"O Tratro Recreio — escreve

"A Razão", um jornal burgués - parecia ruir. Um brado unissono de aplausos ecoou, e o nome de Lenis fol repetido com vigor por codos os presentes." A multidão deixou o teatro dan do vivas a Revolução e entoale do "A Internacional".

### A CHAMA IMPERECIVEL

Essa chama de entusiasme pela União Soviética, assim nas. cida, nuncă mais se apagaria e

ta. Oz trabalhadores brasi circo Viram como, através dos anos conduzida per Stalin, L Unite Soviética construis o socialia mo tornou-se L malor potencie do mundo, venceu as r.des pre-vas da segunda guer mun-dial, e hoje, mais forte do que nunca, é a campea da pas a estrela dos povos oprimidos, e baluarte dos trabalhadores de todos os paises,

JAMAIS O POVO BRASILES-RO FARA' GUERRA A' UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALIS-TAS SUVIETICAS LINE

frme e claro pensameno to, e-sa férrea decisão, que exaspera e transtorna es plance das caducas cinses dominantes entremes no imp aliene nor-te-americano, está baseado no z elhor patriotismo, na mais profunda tradicão do moso movimento operário. E isto foi em presso por ¿queles homens que de fato externam o sentimento popular, a vontade da clause eperaria brasileira: Afirmaram no a 5 de marco de 1949 Luis Carlos Presies, João Amazor nas, Mauricio Grabole Carlos Mari-hella, Franciscol Gomes, Agostirho Dias de Oliveira. le sé Maria Crisnim. Reafirmaram as me-mas palavras a 20 de abril de 1950.

Os trabalhadores brasileiros saherão defender a União Sor viética em muaisquer circuns tancias, defendê-la como quem défende o que hi de mois se bee e mais caro.



# reve

Ferroviarios Mossoró

OITENTA TRABALHADORES, EM ONZE DIAS DE GRÉVE. CONQUISTAM AUMEN TOS DE SALARIOS ENTRE SESSENTA E DUZENTOS POR CENTO

A Estrada de Ferro Mossoró, no Rio Grande do Norte, está dividida em duas partes. O trecho que vai de Mossoró a Porto Franco pertence ao tubarão Vicer.te Soboia Filho, velho explorador e carrasco dos ferroviários. O outro trecho, que vai de Mossoró Mombaca, pertence ao governo. Há muito, os trabalhadores do primeiro trecho vinham reivindicando equiparação de salários aos dos ferroviários do trecho Mossoró-Mambaga. Só ogora, potém, depois de uma greve de onze dias, consegulram o equiparação, que

corresponde a uma elevação de sessenta e duzentos por cento nos seus minguados salários.

## GREVE ORGANIZADA

Compreendendo a necessidade de lutar para a conquista de suas reivindicoções, os oitenta ferroviários organizaram uma Comissão Central, constituida de 25 membros, para dirigir a greve, que foi deflagrada a 17 de julho. A Comissão Central organizou imediotamente várias subcomissões e, dessa forma, os trabalhadores ccuporam organizadamente todos os pontos fundamentais do trecho ferroviário, numa extensão de quarenta quilometros. Nesso tarefa. grupos de trabalhadores, durante os onze dias da greve, se revezeram com a máxima vigilontia.

INTERVÉM OS PELEGOS Logo que foi iniciada a greve, transportou-se de Natol para Mossoró o delegado de Dutra no Depar-

tamento do Trabalho. Fez diversas promessas demagógicas, tentando torpedear a greve. Juntamente com os advogados da companhia e um "pelego" do Sindicato dos Ferroviários de Pernambuco, prometeu a equiparação, desde que os fer roviários voltassem Imadiatomente ac trabalho. A resposta unanime dos grevistas fol a de que só voltoriam ao trabalho com a vi-

### SOLIDARIEDADE E VITÓRIA

A sub-comissão de solldariedade, organizada pe'os trobalhadores no primeiro dio da greve, obteve o mais decidido apolo dos ferroviários de trecho da estrada pertencente ao governo. Esses trabalhadores, compreendendo a importancia da unidade do classe operária, contribuiram unanimemente con um dia de salário para a caixa da greve.

Finalmente, diante da firmeza dos grevistas, o Companhia foi obrigada a assinar o contrato de equiparação de salárics.

Essa vitaria dos ferroviários de Massoró é um exemplo para os trabalhadores de todo o pris, porque mostro que a greve é o melhor instrumento de luta para a conquista de suas relvindicações.

eadas e reso'veram, en-PARAJEA tão, fazer um comicio de pro'es'o na praça João Pessoa, até que aparecen

• GREVE EM MARES - Os trabalhadores da harramm de Marés, que está sendo construida pelo governo entaram em greve

e dirigiram-se em passeata até o palacio do Governo exigindo que lhes fossem imediatamente pagos is salarios em varios meses d atraso. Ao chegarem 40 Palácio, os trabalhadores en confraram as portas tranum emissario do governador para assegurar que os salarios serma pagas ime diatamente \_

Pag. 8 - VOZ OPERARIA - Rio. 12-8-1950

# O Heroismo dos Camponeses De Canudos

RUI FACO

MANUDOS foi, sob a capa de misticismo religioso em torno do Conselheiro, fundamentalmente uma luta contra o latifundio, contra a opressão e a miséria terriveis que o monopólio da terra implantou e mantém secularmente em nos so pais. As condições especificas da região agrestes possibilitaram o desenvolvimento de uma das lutas mais herólicas de nossa história, em que a brovura o inteligência e a vivacidade do sertanejo brotam em cada lance do resistência indomável diorte de forças militares organizadas e numericamente superiores.

· A chamada guerra de Canudos, que durou de outubro de 1896 a outubro de 1897; nos sertões da. Bahia, deixo exemplos de heroismo que não se extinguirão - heroismo que dignifica o componês brasileiro e ilumina o caminhe de suo libertação.

Cinco ou seis mil familias expulsas da terra por fatores diverses, mas fundamentalmente pela opressão dos senhores lotifundiários - não só da Bahia mas dos Estados circunvizinhos de Pernambuco, Sergipe, Ceará e Piaui - procuravam viver, e para isso lutavam. Lutavom contra uma ordem de coisas injusta, brutalmente opressiva, que esmagava qualquer anseio de vida, para não falor em liberdade. E para viver, dentro de sua compreensão rudimentar, fugiom das grandes fazendas, quebravom a seu modo a servidão da gleba, e emigravam, e invadiam terras férteis, o cupovam fazendas, vilas e até cidades,

"Em dilatodo raio em torno de Canudos - depõe Euclides da Cunha - talavam se fazendas, saqueavam-se lugarejos, conquistavam-se cidades".

E Canudos não era um caso isolado. O mais autorizado cronista da grande luta que ali se trovcu ocrescenta que na mesma 'época "c governo estava a braços com outras insurreições".

Não é por acaso que os historiadores das classes dominantes exageram o misticismo dos camponeses de Canudos. Procuram assim esconder os verdadeiros móveis de suas arrancadas contra a propriedade territorial e a sua resictência maravilhosa diante das for ças armadas com que os representantes do latifundio tentovam esmagá-los. Viviam uma vida multo dura, eram homiens muito práticos e objetivos para cuidarem apenas da vido espiritual, como tentam fazer crer. A realidade exigia deles que fossem frios e implacáveis com o inimigo para poderem sobreviver. E assim foi. Não só morreram lutando, mos enfrentaram resolutamente as for ças atacantes, desofiandoas, impávidos

— Avança, fraqueza do governo! - era o seu gri-

to de guerra. E não esperavam que as forças governomentals avançassem. Começavam o ata á-las muitas léguas distante de Canudos. A interioridade em numero e sobretudo a inferioridade alarmonte em armamento impediaminos de atacar de frents, Transformaramse em suerrilheis

ela rodav : arrastado o braço, apresada".

Não podiam ter qualquer compaixão pelo inimigo. Urgia não sá derrotá lo, mas fozer umo advertência ao princio governo das classes dominantes. A terceira expadição centra Canudos tote de Canudos transmitiu exemples admiráveis de firmeza. Narra Euclides que numa das refregas ficou oprisionado pelos soldados um Jovem adepte da Conselhairo Submeteramino a longos interrogatorios. E a

todas as perguntas ele res-



carga divergente e firme. "E lutavam com relativa vantagem ainda.

"Pelo menos fizeram parar c. adver ários."

O cronista de "Os Sertões" percebeu com extraordinária clareza que "Canudos não se rendeu. Examplo unico em toda a história, resistiu até o esgotomento completo. Expusnado palmo a palmo, na precisão integral do tê mo, calu no dia 5 zo" entardecer, quando cairam os seus ultimos defensores, que todos morro m. Erem quatro apenasi in witho dois homans fell s e uma crionço, na frente dos quais rugiam raivocamente cinco mil soldades". Ficou o exemplo, a ligio

que não será perdida, mostrando o quanto de ener-

gia, coragem e resistência ainda não de todos despertodas existem no paito de milhões e homens do campo, explorades oprimidos curante séculos, mas insubmissos, presurer to a car minhe de súa l'artação. Este Guante nois está clare. Huminine e granda comandant da dosce, operásia, da maso camponasa e do pove - Luis Carles Prostes C Para mo ada car poné. "Indo a direcão firme e l'ispliita de proletoricdo ta ir em hosso pais prodigios ismais igualades na luta pola emancipação de nos Rétria de rocando ao mesmo, tempo o monopolio da terro e a dominação imperialista norte-americana, os mais ferozes infmiscs que enfrentamos ho-

# Voz dos Campos

O MANIFESTO DE PRESTES E OS --- CAMPONESES ---

Juniamente com a classe operaria, os camponeses são e grande força em que se deve basear a Frente Democratica de Libertação Nacional langila por Luiz Carlos Prestes no patriotico Manifesto de 1.º de Agosto. A presença das grandes massas camponesas na Frente Democratica, sua participação ativa e decidida na luta de libertação nacional e pelo Governo Democratico Popular sob a direção da classe operaria é a condição fundamental pera a vitoria das batalhas que o nosso povo terá de travar contra a reação e o imperialismo. O programa da Frente Democratica e os objetivos da luta de libertsção nacional garantem esta participação ativa das massas camponesas que, somente seguindo o caminho traçado por Luiz Carlos Prestes, poderão conquistar suas mais sentidas reivindicações, entre elas a posse da terra e dos instrumentos de trabalho agricola. Mas, para que se torne efetiva e imediata esta participação dos camponeses na luta de libertação nacional é necessario que as palavras de ordem do Manifesto de Prestes e o programa da Frente Democratica sejam levados rapidamente as grandes massas de trabalhadores agricolas, peões, colonos, meieiros, arrendatarios e pequenos agricultores em cada vila e em cada fazenda. E como fazê-lo? Imprimindo o Manifesto e o Programa para distribuir entre os camponeses, organizando comicios e reuniões nas fazendas, nas estradas e nas vilas para ler o Manifesto e explica-lo aos camponeses, enfim recorrendo a todos os meios possiveia e praticos de divulgação, inclusive os "abc" e historias em quadrinhos. Mas, a maneira pratica de tornar realmente conhecido o programa da Frente Democratica é alraye da organização das lutas camponesas pelas suas reivindicações mais sentidas e do aproveitamento dessas lutas para explicar mais aprofundadamente o programa da Frente Democratica, para organizar os comitês democraticos de libertação nacional e travar, organizadamente, lutas mais altas e mais vigorosas no campo.

lhiam despojos abandono. des na fuga. E-se vingavam - "De tiro!" - foi a terrivelmente dos ataconresposta. tes. Decapitaram os soldados mortos, queimaramthes os corpos, alinharam em seguida, ás margens da estrada, as cabeças sangrentas, "regularmente esac seu deus. paçadas — diz Euclides da

Cunha - fronteando-as, faces volvidas para o caminho. Por cima dos arbustos margir ais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólmans multicores, selins, cinturões, quépis de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas". "... s uma banda avultava, empalado, erguldo num galho seco, de angico, o corpo do coronel Tamarindo".

anteriores. Os soldados re-

cuovom em debandada pe-

los caminhos áridos do ser-

tão. E os sertarejos ainda

os atacavam. Tomavam lhes

armas e munições, reco-

liquidando inclusive o co-Era um aviso ao adversário para que não voltasmandante da artilhario, Sase. Era a convicção de que Iomão da Rocha. defendiam o que lhes per-Euclides da Cunha narro esta cena admiravel: tencia e de que deviam fazê-lo a todo o custo "Tomaro-lhe a frente

ros, e transmiriam lições de ... ra esmasada, como as duas

mestres de guerrilha. As

descrições de Euclides su-

bre os seus métodos de

guerrilha são bem vivas

"Apenas repelidos os jagun"

ços, num retroceder repen-

tino que não era uma fuga

mas uma neraço perigosa,

fervilhavam no matagal ro-

refeito, em roda: vultos cé-

leres, fugazes, indistintos,

aparecendo e desaparecen-

do nos cloros das galha-

Suas armas: o ferrão do

vaqueiro e a espingarda de

munição pela boca. As ar

mas que enfrentavam: fu-

zis dos mais modernos do

époco, metralhadoras e até

canhões Krupp. Mas nada

os intimidava. Várias vezes

os canhões foram otacados

a unha pelos sertanejos,

numo tentativa de arreba-

tá-los á tropa governamen-

tal. E de uma das vezes o

conseguiram, embora per-

dendo-os em seguida, mas

(das tropas) um mamaluco

possante - o rosto de bron-

ze afeiado pelo pátina das

sardas - de envergadura

de gladiador sobressaindo

do tumulto. Este campea-

dor terrivel ficou desco-

nhecido á história. Perdeu-

se-lhe o nome. Mas não a

imprecação altiva que arro-

jou sobre a vozeria e sobre

os estampidos, ao saltor

sobre o canhão da direita,

que abarcou nos braços

musculosos, como se es-

trangulasse um monstro:

é ter coragem?!"

"Virom, canalhas, o que

"A guarnição da peça re-

cuara espavorida, enquanto

Mesmo nos embates em que a superioridade numérica e militar davam á tropa governamental um simulacro de vitória, o camponês de Canudos não se deixava esmagar. Continuava a lutar e a resistir. "Como sempre - escreve Euchides da Cunha — os sertanejos tornavam incompleto o sucesso, ressurgindo inexplicavelmente dentre os estragos de um combate perdido. Desalojados de todos os pontos, abroquelavam-se noutros, vencidos e ameaçadores, fugindo e trucidando, como os partas".

Prisioneiro, o combaten-

pondia invariavelmente: - "Sei não."

Desesperados, enfurecidos pela brovura daquele individuo que era alvo de uma divisão inteira, perguntaram-lhe como queria mor-Per ... curl in the second second

- "Pois há de ser de faca" - replicou cheio de ódio o soldado. E sangrouo, cortando lhe a carótida. Morreu soltando um viva

Os ultimos momentos da luta de Canudos foram coroados por um dos mais notáveis ardis, dentre muitos que a imaginação fértil do sertanejo pusera em prática cortra o odversário. Apresentou-se ao comandante das tropas governamentais um emissário dos camponeses, Antonio Beato, A tropa inteira acreditou na rendição completo dos restantes combatentes de Canudos. De fato, depois de uma palestra com o general comandante, Beato lhe entregavo umas trezentas mulheres e crianças e meia duzia de velhos. Mas necessitava voltar a Canudos. Deram-lhe uma tregua. Voltou. E a luto prosse guiu. Os sertanejos desejavam openas ver-se livres de um pêso morto e poupar a vida de algumas centenas de criaturas que em nado aiudariam o lu-

ta. Depõe Euclides: "Ao cair da tarde estavam desafogados os jagunços.

"Deixarom que se esgotasse a tregua. E quando lhes arunciou o termo uma intimativa severa de dois tiros de pólvora sêca seguidos logo de outro, de bala rasa, estenderam sobre os sitientes uma des-

OS CAMPONESES AO LADO DE PRESTES

Assinado por dezenas de camponeses da cidade de Canápolis, Estado de Minas Gerais, foi publicado pelo "Jornal do Povo", de Belo Horizonte, um manifesto protestanto "contra o processo-farsa que o governo move contra a grande brasileiro Luiz Carlos Prestes". O documento assinala, também, o odio dos camponeses á guerra e a condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro lançar a hom. ba atomica contra qualquer pais.

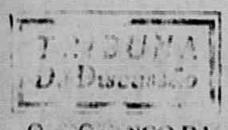
LUIZ CARLOS PRESTES

E OS CAMPONESES VEN-CERÃO.

O nome, de Prestes, o maior conhecedor dos sertões brasileiros, o homem e o comandante que percorren as majores extensões do solo patrio, ganha cada vez maior admiração das massas exploradas pelos grandes senhores de ter

Faixas como essa são s manifestação simples da vontade dos camponeses de marchar com o Cavaleiro da Esperança nas grandes jornadas de libertação nacional, nas grandes lutas pelo bem-estar de todo o povo e pela independencia do Brasil do jugo dos seus exploradores e opressores

Rio 12-8-1950 - VOZ OPERARIA - Pág. 9



## O CHINGO DA PAZ LIPO MORAES FILHO

1 . . . majores e mellionclas dos j com bras la coleta de assisse mes eta prelo ao Ajão de E a was he v Domines da Part table to no District Federal p. a Louissão Juvenil do Mariato Vactaral, Ceja In traighe das Armas Atomicas. e que se realizou dominge ultimo, d'a 30 de Julho.

o "Pemingo de Paz" foi programade da seguinte mawerent as equipes de Jovens o adolescentes de Limbos os Sexos leveriam comparecer hs 8,30 horas to centro do Campo da Santana, onde recoberiam blocos comondo listas para a colera de assinaturas pela projbição da bombe atômica, Em seguida, divididos em dois grup de 2,3 a 4 jovens, partiriam para os bairros e suburbios onde teriam de atuar, ficando de recressar ás 17 horas, quando se reuniriam na Quinta da Boa Visto, em frente à estátua de Pedro II, para confectrem o numero de assinaturas recothidas e verem quais os vencedores e receberem os premios, A direção da Comissão Ju-

venil, aproveitando o Parque de Diversões que funciona na Quința da Bôa Vista, ofereccu os seguintes premios: In lugar uma voltinha na "Montanha Russa": 2. - um paseio no auto-pista; 3. - uma -rodada no "chuyeiro". O ultimo lugar receberia uma lanterninha e um saquinho de pipocas.

A equipe a que pertenço, da Escola Tecnica Nacional, corren para a Central do Brasil pois iamos á Madureira, Durante a viagem percorremos os vagões pedindo assinaturas Assim chegamos á Madureira, como tambem muitos chegavam em Deodoro, Engenho Novo, Jacarezinho, Penha, Ras mos, etc., e imediatamente entramosem ação, pedindo assinaturas nas ruas, nas casas nos morros, nas favelas-

A' hora do almoço cada equipe assim como a nossa, procurou um recanto para comer o seu farnel, Uns ontravam no café mais proximo, outros sentavam-se nas beira das calçadas. Outros paravam tm baixo de alguma arvore auma praça, e comiam aletremente, discutindo, apostando para ver quem colhia mais assinaturas. Depois do almoço continuou o trabalho com mais ardor, todos querendo livrar a humanidade dos horrores da bomba atômica e ... ganhar aquela voltinha na "Montanha Russa".

Quem ganhou foi a nossa er quipe da E.T.N., e por isso, escrevo estas linhas com algum orgulho Eu como todos os que pertencem à equipe da E.T.N. nos sentimos satisfeitos por havermos contribuid, com alguma coisa para a vitória do Apêlo de Estoco mo. Achamos que o "Domingo da Paz" foi uma boa experiencia da campanha de assinaturas, pois recolhemos perto de 10 mil agsinaturas.

Esperamos que a Comissão Juvenil organize outro "Domingos da Paz", quando outros companheiros ta'vez venham a eer os primeiros, se fizerem muita força, Tudo por 4.000.000 de assinaturas! Tur do pela vitória completa do Apêlo de Estocolmo! Abaixo a bomba atômica! Viva a Paz!

## VOZ OPERARIA

Diretor Responsavel: WALDIR DUARTE Av. Rio Branco, 257 17.° adr. -- s/1711 e 1712 R. 4 Janeiro - D. Federal RRASIL

### CONTRA O ROUBO DO TATUIRA

NA DEPAREA da Light, se-

scatte proximo da cidade, anu, ger de "A VOZ OPERARIA" fereram um pic.nfc com a finalidade de contratr uma ajuda financejra para u corajdio semasario. Compareceram cerca de 100 persona. Aprovejtando a organia, em meio à alegria, patrotas comaram a iniciativa de fatar aos presentes sobre a "gressio americana so povo coreano. Um dos oradores, sob aplausos, salientous "juramos que jamais piraremos em armas para uma guerra imperialista", Realizones tambem uma co'cta de assinateres para o Apelo de Estocolmo, Na volta, em três caminhões, os amigos de "A Voz" estouram canções patrioticas, dando vivas a Pax, e na travessia de Votorantim, gritaram: "abaixo a increenção americana na Corela", "abaixo o imperialismo ianque", tudo pela volta dos dispensados de Votorantim", "Paz, queremos Paz, guerra não!" Populares, que Salam às suas portas, aplaudiara Tambem o raesmo su. cedeu quando passaram em um campo de fuicbol; ali, dezenas de jovens, saudando on alegres ocupantes dos caminhões gritavam: "Não iremos para a Corfia!".

Poi um pie-nic muito bonito, que deu ôtimos resultados. Por isso mesmo, ja iodagam se não organizaremos outro. Parece que será bom repetir.

Miguel Lopes. Sorocaba 22 de julho de 1950

### AS INUNDAÇÕES NO NORDESTE

As eschentes, no nordeste, infelicitam centenas de familias pobres, Muitas vezes, com as agous, perdem tudo que têm e ficam em completo desabrigo. E' verdade que o governo, demagogicamente, ensaia o chamado "auxilio ás vitimas das enchentes". Não passa, porém de farsa e de uma oportunidade para negociatas e maroteiras. Em geral, as vitimas são os unicos a não receberem os tamoso "auxilios". Isto foi o que aconteccu com os habitantes de Aracaty, Neste caso, tambem as doações, as contribuições das populações de Fortaleza o outras cidades, não chegaram até eles. Alguns, que receberam uma bolacha ou algum pedaço de rapadura, sofreram tôdo sorte de humilhações, como se fôssem responsáveis pela enchente e pela pobreza. O vigario, padre Valerio, que fez a distribuição dos donativos gritava-Ihes nomes de baixo calão, ofendendo-os

Seria muito descrever os sofrimentos da população de Aracaty em tempo de cheia, quando o rio Jaguaribe enche, Enfermos, sem qualquer assistência, geme mabandonados sobre estrados ou em redes. E' doloroso o aspecto das crianças. E' exatamente da desgraça e do sofrimento destes brasileiros que alguns desalmados se aproveitam para negociatas, roubalheiras e demogogias. Como não nos indignarmos? a) Sebastjão Cordovil

julho de 1950

### A IMPRENSA POPU-LAR E A LE! DE SEGURANÇA

Uma das tarefas fundamentais dis patriotas de todo o mundo é, sem duvida alguma, integrar se na luta pela preservação

No Brasil esta luta está sendo levada a efeito por diversas formas - com sacrificios de vidas, até - dentre as quais se destaca o combate ao código de castigo de Dutra - A LEI DE

SEGURANÇA. E a linha de frente deste com\_ bate é a nossa imprensa, a imprensa popular, a que não se curva aos desejos dos potentados, a que não tece louvores sos vendilhões da Pátria, sos mandões da situação. Dai ser ela a eterna p,rseguida, com fechamento de jornais, prisoes de operários assassinatos

# EIBRES

de democratas. Entretaujo A medida que tais ajentados aos mais comezinhos principios da itberdade humana são perpretados sob a direta orientação do imperialismo norte-americano dendo o papel da imprensa po. pular dá-lhe todo i apójo, auxilia a financejramente e mesmo com pandos sacrificios, difundindo os jornais populares, levando-os cada vez mais as camadas mais amplas do proleta. tado brasileiro,

A Lei de Sriegurança, ja condenada por todos os democratas, por todos os que sabem perfeitamente o que cla signi. tica, é um passo do governo brasileiro no sentido de impian. tar em nosso Pais a mais sangumolenta das ditaduras, e o mais violento massacre do proletariado, por ser a vanguarda mais caclarcolda e combativa. A tal Lei é a maneira de regu. lam, star, ao modo delos, as perseguições, as covardias, as mais baixas torpezas.

Em nosso Estado, o Piani, a imprensa popular está representada pela "Tribuna Pjauien. se", jornal que luta com uma serle tremenda de dificu!dades,

Nesta oportunidade, alerta. mos a todos os democratas consequentes e patriotas dessa. sombrados do Pjaui, no sentido de auxiliarem "Tribuna Piaui... ense", pois qualquer ajuda prestada a ela implica em negar a aceitação da situação que ai está em dar mais um golpe profundo na Lei de Segurança e marcar mais um tento para a democracia no campo da Paz. Geraldo da Costa e Souza -

Terezina, Março de 1950.

#### Talporter Minimumes É PRECISO LUTAR

O protetariado e o povo brasileiro, já com conciencia marcho a passos largos para a conquista das liberdades e da independencia Nacional E Dutra desesperado agarra nos sapatos de Truman e com unhos e dentes tudo faz para impedir esta vitoria do povo já conquitada em uma böa parte do mundo graças a firmeza das lutas do campo Democratico liderado pela UNI-AO SOVIETICA, baluarte da Paz Duradoura.

Dutra e sua classe dominante não acham mais condições para resolver a situação de sua propria classe quanto mais do povo brasileiro a nos seus ultimos suspiros agonizantes. apela para o imperialismo Americano esperando uma solução para os seus problemas, Ora! o que podem estes magnatas fazer e mbeneficio de nosso povo quando sua pretenção é arrastar os povos do mundo, inclusive o brasileiro, para uma carnificina guereira contra o pais do Socialismo, a gloriosa União Soviética.

Não por acaso a realização de mais uma conferencia no Rio de Janeiro, dos embaixadores e os Kennans Norte Americanos que, a pedido de Dutra, vinham concretizar a entrega do Petroleo e outros minerais importantes para o desenvolvimento de uma 3a. guerra de rapina. O Petroleo que aciona as armas mais perigosas e destruidoras do povo. O Petroleo que faz funcionan os navis de guerra e es de transporte para conduzir armas e munições para outras nações capitolistas que temem o povo e o Socialismo, e se colocam ao lad dss trusts imperialistas entra a gloriosa classe operária. Como fez ainda recentemente o troidor Dutra ao envez de comprar maguidas Asticolas para any

mentar a produção Nacional, on compror refinarias para a exploração do nosso petroleo em beneficio do pov brasileir, não preferiu gastar otenta otesta milhões de cruzeiros em compra de armamentos para majs facil reprimir através da violencia as lutas de lutas da classe operária e do povo pelo aumento geral de salarios, e por mais pão, pas e liberdade?

A classe operaria e o povo de Sto. André estão vigilantes, organisando-se nas industrias pelas suas reivindicações dir postos a lançar mão da mais poderosa arma, A GREVE

WALDOMIRO AMENTE Sto. André, (São Paulo)

### SALVE O PCB

No dia 25 de Março de 1922 foj fundado no Brasil o pargido dos trabalhadores, o heróico e glorioso Partido Comunista do Brasil O P.C.B. de algumas dezenas de membros chegou a ter 200 mil filiados levando às urnas 600 mil eleitores em dezembro de 1945. Sempre à frente do povo, lutou nas mais duras condições de ilegalidade, enfrentando com abnegação, coragem e firmeza as sangrentas violencias das classes dominantes. Hoje, tendo na sua frente o lider amado de todo o povo brasileiro, inclusive das grandes massas exploradas e oprimidas de todo o Continente, o legendário comandante da Coluna Invicta - O Cavaleiro da Esperança — marcha o PCB na vanguarda das massas interpretando fielmente os seus sentimentos. Prestes não encarna apenas as aspirações e os sentimentos do povo, mas de to-

dos os trabalhadores. E' com satisfação e orgulho que olhamos para o passado das nossas lutas. Assim compreendemos o presente e olhamos contjantes para o futuro. Sobemos que houve erros mas sabemos que eles foram corrigidos em sua maior parte, Sabemos que ainda existem erros, mas estes estão sendo, também corrigidos, pela utilização permanente e honesta da critica e da auto-critica. Ainda persistem em nossas fileiras alguns desvios opor tunistas, de companheiros que pensam muito nos seus empregos e na sua situação pessoal. que se assombram com a guerra de nervos feita pela reação. Mas, só na luta pratica é posivel corrigir totalmente êsse êrros. E' necessário que permaneçamos tão firmes quanto os mais firmes em todas as situações, principalmente nas prisões, para que embora espancados ou torturados nossas bocas não se abrara para dar qualquer informação ao inimigo, como escreve . companheiro Diogenes Arruda em artigo "a Voz Operária,

45 com orgulho ninda que vemos nossos dirigentes, como Prestes, Amazonas, Marighella, Grabols e tantos outros na mesma linha de conduta de verdadeiros revolucionários leninistas-estalinistus, à frente das massas, indicando-lhes os caminhos das lutas e da sua libertação, pela derrubada do poder das classes dominantes e pela instauração de um gos verno democrático e popular.

Coragem na luta e confiança na vitória são os impulsos que devem nortear nosa atividade, pois a vitória está cada dia mais próxima e virá tão mais rapidamente quanto maior for o esforço e a compreessão de cada um de nós.

Salve 25 de março! Salve os 28 anos de luta! Antonio Brito Lopes 2-4-50

## O DEMAGOGO BENJA-MIM GALOTI

O Sr. Francisco Benjamim Galoti, que no Senado votou inumeras leis contra o povo. que votou pela cassação dos mandatos dos representantes comunistas, que votou o aumento dos seus respectivos salários de 18 para 25 mil cruzeiros, ainda pretende enganar novamente os portuários do Rio de Janeiro, uma minoria insignificante, aliás, que lhe deu votos nas ultimas eleições, O Sr. Galoti tem é medo do povo. Lembro-me daquela magnifica assembléia dos portuários na Rua Senador Pompeu, na qual nos portuarios reivindicavamos aumento de salarios. A situação era muito diferente, estavamos em 1945. Agora o atual superintendente não comparece às nossas asemb'éias nem mesmo como convidado especial, pois alega que não quer se apresentar para ouvir apenas hostilidades, isto é, as verdades que debatemos em nossas assembléias. Desmascarado perante a massa, os portuárlos lhes deram a resposta nas elcições, pols estava crente que seria eleito com os votos dos portuários. Na verdade ele foi eleito, mas não com os votos dos portuários do Rio de Janeiro, Dai seu ódio contra os democratas e patriotas, principalmente contra- os comunistas que têm demonstrado sua abnegação na luta em defesa do proletariado e no desmascaramento sistemático dos falsos patriotas e demagogos. O certo é que nas próximas eleições, o eleitorado brasileiro estará mais alerta

e vigilante, e não darà seus votos aos reacionários empedernidos, aos oumplices dos provocadores de guerra, que não se manifestam em defesa da independencia nacional e das liberdades democráticas, nos que se colocamcomo o Sr. Galoti, sempro serviço das causas anti-populares & anti-operarias,

Rosalvo Francisco Santos (Portuário) - Rio

## O Manifesto de Prestes

COMO forte vendaval o manifesto de 1.º do corrente do camarada Prestes sacudiu o povo brasileiro, alertando-o o injetando em suas veias o saggue novo do entusiasmo e de patriotismo. Veio dar\_lhe, em momento oportuno, mais intenso calor para a luta em pról de nossa liberdade politica e conomica e mais fé no futuro.

Iluminou em definitivo, histórico documento, o horixonte político de nossa pátria e indicou com absoluta firmeza a rota segura que devemos sem vacilações palmilhar.

E, agora, com êle, enxergamos longe.

Analisando profundamente a situação brasileiras nas atualida. de, pos em panico os vendithoes da pátria e o elmperialismo guerreiro e ladravaz de Wall Street.

Esse documento de nosso li\_ dimo e impoluto dirigente deve ser lido, estudado e difundido por todos os patriotas.

E' um verdadeiro monumen

Viva Prestes!...

FLAVIO GUANUMBY -- São Gonçalo - Estado do Rio -7\_8-950.

#### NAO ENVIAREMOS TROPAS

Realizou-se no populoso suburbio de Madureira, no Rio, uma passeata seguida de comicio, contra o envio de tropas brasileiras pars lutar na Coreia ao lado dos americanos. Os oradores destacaram que o dever do povo do Brasil é lutar contra a invasão de nosso proprio solo pelos ianques que assaltaram a Coreia. Suas palayras foram transmitidas por alto-falantes instalados em automoveis e tiveram grande repercussão.

### REPRESENTARÃO PRESTES

Foi deferido pelo juiz da 3.ª Vara Criminal um requerimento que autoriza os advogados Sinval Palmeira, Aristides Saldanha e ainda outros a representarem Luiz Carlos Prestes e seu companheiros de direção do Partido Comunista no processo que lhes move a ditadura. No prazo legal será apresentado a cartorio o documento no qual o grande patriota brasileiro reafirmará sua vigorosa acusação aos traidores de nosso povo e que paradoxalmente, de acordo com a terminologia juridica, tem o nome de "defesa previa".

> Assine Apêlo

## Democracia Popular UM JORNAL COMPLETO SOBRE A POLITICA

INTERNACIONAL

No próximo numero: A REFORMA AGRARIA NA CHINA, Liu Chau si - Do II ao III Congresso do Partido Socialista Unitário da Alemanha, Wilhelm Pieck - O VI Aniversário da Polonia Popular, Boleslaw Bierut — As Municipalidades Italianas Na Luta Pela Paz, Giulio Turchi - Tirem as Garras da Coréia e da Formoso, Gus Hall — Derrotar os Planos Criminosos dos Homens do Bomba Atômica — editorial — A Gestaro de Tito-Rankovitch — Gabor Peter - O Povo da Venezuela Contra a Ditadura Militor Fascista - O Cinema Americano, Armo de Guerra, Georges Sadoul - A Juventude Tcheco-slovaca na luta pelo socialismo e a paz, Z. Heizlar -O Cardeal Canadense Condena a Corrida Para os Armamentos Atômicos — Resolução do Partido Comuº nista da Grã-Bretanha sobre os acontecimentos da Coréia.

Pag. 10 - YOZ OPERARIA - Rio. 12-8-1950 - Estocolmo

## Noticiário da Paz

Uma das mais notavei experiencias na campanh. de assina'uras, no Dis'rit. Federal foi o sucesso conseguido por um grupo de estudantes, que recolheu num só dia 10 000 assinaturas no Apeio de Estocolmo pela proibição da arma atomics.

Esse grupo saiu domingo pe a manhà, decidido a dedicar o dia todo à can atnha. Cada um levou dir. pequeno farnel. Seus jovens compontentes toma ram o trem na Central e já no comboio foi iniciada a coleta de assinaturas. Desceram em diferentes pontos da estrada, na zona suburbana, percorrendo varias ruas. de casa em casa Dirigiram-se a individuos ou grupos de pessoas, ex. plicando o objetivo da campanha humanitaria e pafriotica. Não perderam ...m minu'o de seu precioso tempo. E no fim do dia haviam conseguido 10.000 assinaturas, um numero recorde, pois correspondia a mais de mil assinaturas para cada um dos jovens partidarios da paz.

. Isto mostra a crescente receptividade da massa pe'a campanha, as imensas oportunidades existentes para o seu completo exito, estimulando os partidarios da paz em todo o pais para que intensifiquem sua atividade, visando a consecução dos 4 milhões que nos propomos conseguir nacionalmente: E uma tarefa de honra.

250 MILHÕES — Até o dia 1.º de agosto, haviam sido recolhidas a pé do Ape'o de Estocolmo ... 250.000.000 de assinaturas, em todo o mundo. Numerosas personalidades organizações, dos mais variados credos políticos, filosoficos e religiosos, se pronunciaram pe'a proibição da homba atomica. considerando criminoso de guerra o governo que primeiro usar a arma atomica contra qualquer pais.

ORDEM DO DIA DO CONGRESSO - O Bureau do Comité Mundial dos Partidarios da Paz se reupirá em Praga, nos dias 16 e 17 do correite. O Secretariado decidiu propôr para essa reunião a seguinte ordem do dia:

I - O Anelo de Estocolmo - exame da situação da campanha de assinaturas e perspectivas de seu desenvolvimento.

II - Preparação e organização do 2.º Congreso Mundial dos Partidarios dal

Paz. III - Da difusão e pene tração da revista dos Par tidarios da Paz e demais publicações do Comité Mun

## Inflama as Massas

(Conclusão da 1 ª ntg.) silencio, como e desejari me este extraordiniri accuse menreacionaria foi obti la a coos órgios mais sensacionalistas, como o "Diario da None" co sauscabundo Chateaubriana, recorreram mesmo no exped ente de publicar resumos do nunifesto e o "far-s'mile" do nu-mero da "Imprensa Popular" que o divulnou para atimentar sua vendagem E assim consegu'ram, rea mente, exec -- suas ed-ões. Muitas , essoas que não laviam conseguido adquirir os Jornais populares com a integra do "Vanifesto" procuraram 'è-lo usando l-ntes, nas "eproduções fotográficas dos jornais da

Diante do Branifesto, todos esses jornals que se d'videm na defesa e na propaganda das diversas candicaturas e dos diversos priidos das classes dominantes. assum gar, uma só poricão: investindo "escabe adamente contra Prestes e defendendo, Cota a mesma lineuagem c o mesmo cinismo, a colonização ianque em nossa párda e a guerra imperialista contra on povos. Os orgãos brigadeiristas — "Correio da Manha" e "Dia. rio de Noticias" - os getu istas, como "O Radical". os ademarist-s, como "O Mundo". . os que defendem a candida-ra do banqueiro Cristiano Machado - condidato de Duir, tiraram a máscara, alinhandose todos na justificação do terror freci la contra o povo, da "lei de serurança" e de seus patrões de Wall Street.

ADVERTENCIA AOS PESCA-DORES DE AGUAS TURVAS

Um dos muitos tónicos que o iornal lonque "Correlo da Manna" dedicou ao Mar festo, intitula-se "Aviso aos N vegentes" e é uma tentativa de atemorizar os patriotas que não concordando com a situación que al está, vejam a necessidade de lutar ao lado da classe onersria na "Frente De-ocrática de I thertarao Nacional" lanenda no histórico documento de Prostes, Mrs. o que o tópico revela, so mesmo tempo, é o profundo desespero e o temor em que se encontram os lacaios de Truman em nosea terra, di-nte da nerspective aherta pelo Cavaleiro da Esperança ás grandes massas, perspe: va de to-

marem em suas propries mace os destiros da nacio e que ent. peia meca mente as tentativas dos politiqueiros das etasses il minantes de lludit as massas para implantar no pais um. d'tudura fatc'ata a servico da guerra imperialista e da co'nnimelo ianque. O furlose óreso nari-brigade'rist tem ranc pa-Prestes & uma advertencia mu'lo Séria aos rescadores de arti-S turvas, aos demagogos que nen-

concretas de massas, modificar. me-s, rapidan,ente a situacio de nossa pátria a favor das forças populares das forcas da - 27 e da independência nacional. Não deixa, no isso, de - razão esse velhe . emnedern'do genera' fascista Coes Monteiro, ao declarar com Saas costumé'ras ameneras golpistas que "é impos-r-1 sem conhecer o Manifesto de Prestes".

LEVAR A' PRATICA AS PA-LAVRAS DE PRESTES

A resercussão extraordinária do Manifesto é uma demonstração evidente de que mas palavras d- ordem natrióticas pndem e devem ser levadas à nritica ranidamente. E é isto que exire de nos a gravidade da s'unação nacional e internacion na! diante da qua' como nos diz Pres s. "a Indifa-ença. e o sileneio, o confa-mismo e a passividade 4 co-situem, no momento que atravessamos, um crime de lesa pitrin"

E' prer'sor pois lutarmos com V'ror redobrado nela par e a indenendencia medonel nelo neograma da Frente Democrática de Liberteção Nacional Jevando-o imediatamente a todos os setores da população, através da protogranda e das próncies lutas pelas reivindicacões mais imediatas e sentidae de mas-Sas. E' prec'so estraturar ime. distamente este frein de comhate do novo - A Frenta Democrática - crianda sem ne-da de um minuto, em todos os locais de trabalho e residencias, os comités democréticos de libertação nacional e fazendo-os lutar à frente das maseas nelas reivindicacões ponutares, a paz e a libertação nacional.

mente

Sam enganar o p vo impune-A' medida que as palavras de ordem do Manifesto seiam levadas no selo das grandes mossas e transformadas em ações

"CIMANIXIS" EM SOROCARA

Na cidade de Sororaba uma das mainres concentrações operarias do Estado de S. Paulo tem sido intensificado ultimamente, cor espiendido exitu os "comandos" de venda da VOZ. Aproviltando o entustasmo de pertado pelo ..osso jornal. os endedores estio estabelecendo postos de d' tribuição em diversas fábricas e bairres. Esta é uma experiencia positiva .e deve ser divulgada,

### CONTRIBUIÇÕES

Atendendo ao nosso apelo, diversos amigos d. VOZ enviaramnos contribuições em dinheiro, Segundo & relação que se segue: Rincio - Lista n. 1002: .... Cr\$ 20 00; Jaboticabat - Lista n. 1126; 112,00; Antonina -I ista n. 540; 102,00; 3ac Si-Simão - Lista n. 824: 12,00; Vargen Alegre - Lista n. 654: 40,00; Brodosque - Lista n.º 869: 40,00: Araraquara - Lusta n. 901; 18.00; Alvar. Flo-

Vida da VOZ OPERARIA

NOTAVEL SUCESSO DA EDIÇÃO DO MANIFESTO

ultima edição especial de VOZ OPERARIA, que publicos e A extraordinário Manifesto de Prestes, marcou um notatel esco cesso da imprensa popular em nosas patria. Nacionalmente. triplicou nossa circulação. Multo apreciavel foi a contubatção dos nossos agentes e das sucursais, que compreenderam a excep-cional importancia política da edição, e não pouparam e-lusque para levar às massas o jornal de Presses.

Os exemplares da VOZ, distribuldos en comundes. nas base cas de jorna's de todo o país, foram receilos com entusia-mo peto povo que arrebatava das mãos dos distribuidores sos missos dos distribuidores sos missos dos distribuidores sos missos dos distribuidores sos missos de la comunidad de la comunida lhares os numeros dessa edição-gigante. O interesse excepcional desperindo nas massas pelo histórico Mauliesto de Preste reside no fato de que este documento ahre para o nosso povo a perspectiva da libertação nacional do juso opressor do imperialismo e dos seus sequazes em nosso pais,

Agentes da VOZ, amigos da VOZ, destribuidores da VOZ va-mos agora dar um novo passo à frente. Tratemos de consolidar a circulação alcançada com o numero 63 com perspectiva de eleva-la incessantemente. Essa é uma tarefa de honra da majos importancia politica para a vitória da FRENTE DEMOCRATI-

rence - Lista n. 918: 43,00; -Lista n. 442 65.00; Distrito Pederal - Lista n. 949: 47,80 -Lista n. 1144: 73.00.

Pedimos a tador os pr tados ... rez de listas enviar-nos, con urgencia: as importancias ja arrecadadas

## J.vante, no Caminho Aberto Pelo Grande Prestes the borgan wasterest of CONTRACTOR STATES

(Conclusto da 1.º pag.) pals e todos os' interesses do povo. A

CONTRACTOR CONTRACTOR

grande burguesia e os latifundiários já não podem iludir e manobrar o pavo como ontes. Incapazes de solucionar os menores problemas do povo, mesmo através de paliativos demagógicos, as classes dominartes com o governo de Dutra á frente respondem ás mais sentidas reivindicações das massus com o terror policial e fascista, com o derramamento do songue de operários, camponeses, homens e mulheres patriotas. Com o terror fascista as classes dominantes procuram, também, entregar o pais á total colorização imperialista e orrastar nosso povo á guorra imperialista, amparardo-se nas armas e nos dólores da camorilha totalitária de Truman para se manterem no Poder e conservar sangrentamente seus privilégios caducos

Mas, á medida que os classes domirantes cvançam no sentido do fastismo e da guerra, entregando o pais á dominação fanque, mais se acumulo a revolta das massas que não deixorão de luter pela solução de seus próprios problemas e demonstrer seu ódio crescente aos opressores internos e estrangeiros, e a sua vontade de paz e liberdade. Esta é a situnção em que vivemos, e que se aprofunda diarte da crise econômica que já so iniciali nos Estados Unidos, a qual terá profundas repercussões em nosso pais e da crise politica do próprio sistema imperialista, abolado com as lutas vitoriosas de libertocão nacional dos povos oprimidos do sudeste asiático, especialmente a grande vitória do povo chinês.

Neste morner to que atrovessa o pais e no qual as classes dominantes procuram uma saida vacilando entre a realização de eleições, divididos em torno de vários candidaturas com as quais esperam ainda iludir as massas e o goloe de Estado, paro a Implantação imediata e brutol da ditadura fascista, o Manifesto de Prestes, Interpretando a profunda revolta de nosso povo contra a situação ignominicsa e Insuportável que ai está, abri o caminho e indica os maios de transformer esta revolto em combates c'ecisivos pela libertrição nacional.

Prestes nos convoca a todos, trabalhadores, democratas e patriotos a elevar nossas lutas á altura da indignação que se apossa clas grandes massos ante a brutalidade do terror da renção, diante da exploração e do esfomeamento crescente nos trabalhadores, da cinica e brutal do-

minação imperialisto em nossa terra e de crime monstruoso que já se trama, entre todos os politiqueiros das classes domie nantes, de enviar nossos jovens para morrer por Trumon na agressão contra o heróico povo coreanu.

A justeza das palavras de ordem de Manifesto, que vão ac encortro das mais profundas aspirações de nasso povo, e a confiança popular em Prestes e no seu partido têm uma extraordinária forca mobilizadora. As palavras de ordem do Manifesto são o chama que, caindo no seio das grandes massas, levantará o incêndio da luta nacional libertadora.

Não devemos perder, pois, um se gundo para levar o Manifesto ao corhecimento e ao debate das grandes mossas. Precisamos divulgá-lo aos milhares e vos milhões, precisamos fazer com que cada operário, cada camponês, coda patriota

tome conhecimento dele. Mas, precisamos, principalmente, fazer conhecido em todos os setores o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, seguindo as indiconões que nos dará o próprio Manifesto: "Saibamos levar esse progrima ás mais amplas massas da população do pais. Através da imprenta do povo, em comicios e assembléias populares, sa'b mos abrir a mais ampla discussac em torno de seu conteudo, que precisa ser conhecido de todos os brasileiros. Mas, é fundamentalmente através da luta palas diversas reivindicações nele contidas que o programa se ternará conhecido de povo genhara as massas e transformer-se-á na gran. de bandeira e na forca poderosa capoz de libertar o pais do jugo imperiolista".

E' preciso lutar, lutar com oudácia e espirito revolucionário para estruturar a Frente Democrática de Libertacão Nacional, combinando as lutas práticas no selo das mossas por lada um dos pontos de seu progroma com a luta palas reivindicações imediatas e maio sencimoto de cada setor e local de trabalho E' praciso crior, desde já, para essas lutas e atrovas deles os comités democráticos de libertácão nacional nas fábricas, nas fazené dos, nos bairros, nos navios, nos quartéis, nas esocolas, por todo porte onde chegar a palavra de ordem do Cavaleiro da Eperança. Organizemos o povo pard a luta como seja poseivel egranizar convencidos de que o essencial e não vacilar diante das dificultadas, ovarranda sempre no caminho das lutas revolucios Will process Mr. March 1975. rárias.

PELO DE ESTOCOLMO

e exterminio em massa

Rio, 12-8-1950 - VOZ OPERARIA - Pag. 11

# Pela Proibição da Bomba Atômica, Contra o envio de tropas á Coréia

# Indispensavel Uma Virada na Campanha Para a Coleta dos Quatro Milhões de Assinaturas

Rapidamente, em todo o mun-lo, avança a companha de coleta assinaturas para o Apelo de Estocolmo, Cem milhões cento p cinquenta, duzentos, duzentos p cinquenta milhões — tais são ps numeros que refletem a von-lade de paz dos povos de todos ps paises, e assinaiam o crescimento impetuoso do movimencimento impetuoso do movimonlo dos povo, pola proibleso absoluta da arma stomica, o rigoroso controlo internacional
idessa interdição e . condenação
ido governo que primeiro utilizar
sesa arma executavol, no erterminto em massa das populagões. Também em nossa pátria, a campanha de coleta de assinaturas para o Apelo de Estobolmo continua avançando, porém, ainda com grande atraso Que precisa ser rapidamente superado. As organizações democráticas e populares, os partidários da paz do Distrito Federal e dos diversos Estados da Federação, não lograram cobrir, até fins de julho, as cotas estabelecidas pelo Conselho Con-sultivo do Movimento Nacional pela Proibição das Armas Ato-

COTAS DE ASSINATURAS

Até fins de julho haviam sido recolhidas somente cerca de 500.000 assinaturas do total de quatro milhõer que deverá ser roberto pelos partidários da pazem todo o país, até 30 de setembro próximo. As cotas são as seguintes:

1.º GRUPO — Estado de São Paulo — 1.500.060 assinaturas; Distrito Federal — 600.000; Minas Gerais — 300.000; Estado do Rio 320.000; Rio Grande do Sul — 300.000. TOTAL: 3.020.000 assinatura.

2° GRUPO — Pernambuco — 200.000; Bahia — 150.000; Ceará — 150.000. TOTAL: ... 450.000 assinaturas.

3.º GRUPO — Espirito Santo — 30.000 assinaturas; Sergipe — 25.000; Alagoas — ... 35.000; Paraiba — 45.000; Rio Grande do Norte — 25.000, TO, TAL: 160.000 assinaturas.

4º GRUPO — Santa Catarina — 40.000; Paraná — 50.000; Mato Grosso — 20.000, Goiás — 40.000. TOTAL: 150.000 assinaturas.

5.º GRUPO — Amazonas — 10.000; Pará — 30.000; Maranhão — 2'0.000; Piaui — 15.000; 'Amapá — 5.000; Persitório do O ESTADO DO RIO ESTA NA VANGUAR DA, COM 47,6 POR CENTO DE SUA COTA. QUE A DE 320.000 FIRMAS.

REDOBRAR O RITMO DA CAMPANHA, NA BASE DO DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITO DA EMULAÇÃO FRATERNAL ENTRE OS PARTIDARIOS DA PAZ.

DO MANIFESTO DE PRESTES: «QUE MILHÕES DE BRASILEIROS SUBSCREVAM O APELO DE ESTOCOLMO E IMPONHAM SUA VONTADE CONTRA O EMPREGO DA BOMBA ATOMICA».

Acre - 5.000. TOTAL: 85.000

Até 31 de julho o Estade vanguardeiro do primeiro gruspo, era o Estaco de Rio, com 47,6 por cento de sua cota, No segundo grupo, estava na frente o Estado da Bahia, com 38-4 por cento; no e.ceiro grupo, o Estado do Para á, com 14.5 por cento; e no quarto rupo, o Estado do Para á, com 14.5 por cento; e no quinto rrupo, o Estado do Pará, com apenas 5.6 por cento de sua ceta,

DESENVOLVER O ESPIRITO
DA EMULAÇÃO

E' evidente que esse atraso da campanha de assinaturas tem suas raize na passividade dos partidários da paz que, em maior ou menos escala, em todo o país, estão subestimando as aspirações de paz do nosso povo. Nunca, como agora quando a ameaça de guerra aparce mais evidente para todo o nosso povo — em consequência da infame agressão ianque ao po-

vo coreano — foram tão favoraveis em nosse país as condições para uma virada na campanha de coleia de assinaturas para o Apelo de Estocolmo.

E necessário, por isso, que cada partidário da paz se lance ativamente ao trabalho de coleta de assinaturas, superando o atraso durante este més de agosto e cobrindo ao cotas previstas para os respectivos Estados.

O motor da campanha de assinaturas deve ser a emulação fraternal entre os grupos de Estados, entre as organizações de cada Estado, entre os grupos de coletores de assinaturas e mesmo (tre coletores de assinaturas individualmente. Diversos premios estão reservados ás organizaçõe que cobrirem suas cotas até 31 de agosto, inclusive o direito de indicar nomes para seren sugeridos ao "Comité Mundial dos Partidários da Paz", para participar do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em outubro deste

ano, na Estopa. Inumeros otte tros premios foram oferecidos pelas organizações locais aos coletores de assinaturas que mais se destacarem na coleta de assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo. O descrivolvimento do espírito da emulação deve ser a base da virada na campanha de assinaturas.

CONTRA O ENVIO DE TRO. PAS PARA A CORE'IA

A ditadura Duira está tomando todas as med las determinadas pelos imperialistas langues. para arrogimentar e enviar para morrer por Truman na Co-réia, 20.000 joyens brasileiros, Contra esse crime hediondo coloca-se a maioria esmagadora da Nação, os operários das fábricas, os trabilhadores do campo, as mies que não aceitam o sacrificio da vida de seus filhos. os intelectuais progressistas, os jovens e os anciãos. Por isso, a campanha pela proibição absoluta da arma atomica deve ser ligada á luta contra o envio de tropas para a guerra dos magnatas fanques, sob o lema: "Pela proit' jão da homba atomica, contra o envio de tropas para a Coréla". Em torno desses objetivos, amp! massas do nosso povo devem ser rapidamente mobilizadas para a luta ativa pela paz. luta que está indissoluvelmente ligada á luta pela libertação nacional. Somente lutando com impeto redobrado pela coleta de novos milhares e milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, os patiotas estarão atendendo ao caloroso apelo de Presses, em seu manifesto his-

"COMPATRIOTAS! Lutai
em defesa da paz! Exijamos a
inte ição absolta da arma
atomica. Que milhões de brasileiros subscrevam o Apêlo
de Estocolmo e imponham sua
vontade contra o emprego da
bomba atomica, arma de terror e de exterminio em mas-

Para atingir esse objetivo — a proibição da homba atomica — é indispensavel que cada partidário da paz, percorrendo as fábricas e as fazendas, os bairros das cidades e os cortiços, os edificios de apartamentos as habitações camponesas, recolham mais e mais assinaturas, desenvolvendo toda sorte de iniciativas para cobrir dentro do prazo, a cota de 4.000.000 de assinaturas,

# As Classes Dominantes E' Que Serão Julgadas

O processo-farsa da reação e do imperialismo ianque contra Luiz Carlos Prestes continua em andamento. Na semana próxima passada, dentro do prazo de lei, o juiz recebeu as defesas prévias, mandando juntá-las aos autos. Desse modo, serão expedidas cartas rogatórias para ouvir as testemunhas de Prestes no estrangeiro, entre as quais se incluem eminentes figuras de projeção mundial, como Marcel Willard, famoso advogado e Conselheiro Municipal de Paris, o Reverendo Hewlett Johnson, Deão de Canterbury, o general Lázaro Cárdenas, ex-Presidente do Mêxico, o notável escritor cubano Juan Marinenlo. Presidente do Parido Socialista Popular.

'Isso, contudo, não atenua o caráter do processo, que lé monstruoso, nem pode trazer ilusões sobre o seu desfecho. A justiça que al está não passa de um ramo da ditadura, um órgão a seu serviço. Se um amontoado de fatos não bastasse, a recente cassação dos direitos políticos dos parlamentares comunistas, através de uma emenda mandada apresentar pelo ditador ao Regulamento para as eleições de 3 de Outubro, votado pelo Tribunal Superior Eleitoral, daria um quadro real da situação. Dutra e seus fámulos do legislativo e do judiciário não se detém diante de nada,

Quem mandou processar Prestes? O imperialismo guerreiro agressor e seus agentes nacionais. Truman e Dutra. E' significativo, por isso, que o processo contra o grande lider seja tocado a todo pano no momento mesmo em que a ditadura acelera seus preparativos de guerra, mercadeja o sangue da nossa juventude e, passando dos vergonhosos compromissos aos fatos convoca secreta e paulatinamente vinte mil brasileiros para morrerem como gado de corte nos pantanais da Asia. Dutra e seus cumplices

querem trocar por dólares o sangue de nossa juventude. Querem vender as vidas jovens de vinte mil brasileiros. E' simplesmente hedlondo.

E quem se opõe a mais esse crime, ao pior de todos os crimes, com toda a força e destemor? Prestes, que é o campeão da luta pela paz, o patriota que quer impedir com todo o vigor de sua capacidade que o luto entre pelos lares brasileiros. Prestes, o defensor da vida de nossos filhos e irmãos, o lider político avisado e humano que não quer que a dor terrivel das mães, esposas e noivas caia sobre a familia brasileira.

Por isso, a reação e o imperialismo sonham inutilmente lançá-lo no cárcere, fazendo com que nosso povo, dessa forma, ficasse sem o seu comando justamente na hora que dele mais precisa. Por isso, ao processo monstruoso, mentado em virtude do histórico manifesto de Janeiro de 48, insinuam que deve ser forjado outro não inferior em estupidez e infama ao primeiro. Esse o trabalho que tomou a seu cargo o Reporter-Esso, portavoz da Standard Oil e do F.B.I., mancomunado com a policia de Lima Camara.

Nosso povo, entretanto, que recebeu com as mais vivas expansões de entusiasmo e amor patriótico o Manifesto de 1.º de agosto está cada vez mais consciente de que Prestes significa para a libertação social e nacional do Brasil. E como sabe as novas responsabilidades que tem sobre os ombros advindas desse grande documento político, também saberá defender o seu dirigente amado, que chega ás culminancias de sua extraordinária vida de revolucionário profetário, jamais desmentindo a esperança que todos os patriotas e pessoas honestas encarram na sua invencivel bandoira.

# O Caminho da Libertação

OUE mordam la própria cauda, chelos de furor, os reptis da reação que hoje se emboscam no silencio para, amanhã, arremeterem mais raivosos ainda. Nosso povo recebeu com alegria e entusiasmo o Manifesto de Prestes, porque ali encontra formulado politicame n t.e, com energia, precisão e oportunidade, o sentimento que tem no coração.

Os combatertes de hoje, que tiveram a honra de propagar, nos dias gioriosos de 35, o manifesto 3 5 de Julho, recordam-se com orgulho dessa nobre larefa. Revêem-se jovens, correndo as fábricas e as escolas, os bairros operários e os suburbios pobres, levando a mensagem do granae lider do povo, como uma flama de esperança. E reconhecem, passados tantos anos no manifesto de 50, o mesmo com de sagrada indignação patriótica. o toque vita do que é sincero e honesto e, por isso, tem iodas as condições paAYDANO DO COULD FERRAZ

ra crescer e progredir, em contraste com o que é podre e caduco e, desse modo, está condenado a crecer. No documento de nosso dias, porém. essas qualidade. se conjugam com una análise politica mais larga e mais profunda, ende ressaltam o maior vigor e o impulso exigidos pela importancia do momente histórico que vivemos.

NOS ultimos anos de sua atividade, a partir do manifesto de Janeiro de 48, Prestes não havia traçado ainda para os democratas e patriotas um caminho tão claro, o unico caminho que conduz á libertação de nossa Pátria das cadeias do imperialismo c do latifundio. E a retomada de uma posição histórica. O documento dos nossos dias reflete todo um processo critico e auto-

critico e é ; '1:5 de uma

vasta e profunda elaboração. No manifesto de 1.º de Agosto a palay ansiosamonte esperada está escrita com todas as letras. O' palavra mágica a que Lenin chama a festa dos explorados e dos oprimidos, revolução, não era outro senão o teu nome que todos queriamos ver e ouvir. Tua legenda passa dos olhos para o fundo do peito, é verbo e sangue, faz-se força invencivel quando de ti se apossa o povo. E' necessário que em beneficio da p.z e da liberdade, sem perder um minuto, te propaguemos dia e noite.

Esses três anos de monstruosa caçada humana que o imperialismo e a ditadura movem contra Prestes, como tudo na vida tem o seu lado positivo. Como que lhe deram mais tempo ainda para a meditação e o amadureci-

mento que só a experiencia pode trazer. E a capacidade,

já demonstrada em outros documentos de analisar os êrros cometidos, reconhecêlos lealmente, buscar-lhe as causas para corrigi-los, sem entreunto se perder no passado, atitude que caracteriza a seriedade das organizações políticas revolucionárias e se elas cumprem realmente seus deveres, — essa capacidad, confere a Prestes e a seus companheiros uma redobrada autoridade diante de nosso povo.

Por isso, quando ele diz ás massas que não há um terceiro caminho a seguir, traçando o quadro de nossa realidade atual, as massas fazem suas aquelas palavras para transformá-las em ação. "Nosso povo — escrevé Prestes — enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz o a guerra, a indépendência ou a colonização total, a liberdade cu o terror

fascista o progresso ou a miséria c a fome para as

grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma o destino da nação em suas próprios mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se á reação fascista, á crescente d inação do imperialismo ianque, á ignominia da pior escravidão, que c levar á mais infame de todas as guerras".

E depois de apreciar a relação das forças antagonicas e a sua composição, demonstrando se inevisável o
choque, Prestes diz: "E" o
povo que luta porque são está disposto a ser reduzido á
condição de escravo. Diante da violência dos dominadores, violência das massas é inevitável e necessária,
é um direito sagrado e o dever iniludivel de todo os
patriotas. E" o caminho da
luta e da ação, o caminho
da revolução"

da revolução". Quem assim fal- o en-



gana: "O caminho não será facil, exige duros combates". Contudo, Prestes, que oferece á classe operária e ao povo um objetivo claro, também aponta o instrumento para atingir esse objetivo, a criação da Frente Democrática de Libe tação Nacionai. Que todo brasileiro, que todo patriota e democrata estude e divulgue esse manifesto histórico e seu progr: 12 nacional e popular, porque assim estará contribuindo, \*de forma ativa, para o processo de luta que levará á libertação da Pátria e ao bem-estar e felicidade de nosso povo.